A Light, que explora a população, escravisa e mata os trabalhadores a fome!

JORNAL DO POVO

ANNO I — Rio, quinta-feira 18 de Outubro de 1934 — NUMERO 9

As misérias do trafego da Light

GRANDEZA E MISERIA -- ALGARISMOS -- TRABALHO, TRABALHO, TRABALHO -- O DELATOR -- ARMAS DA LIGHT -- O "PURO" RAUL FERNANDES -- SALARIOS, PREÇOS E LUCROS... -- O "LIVRO DOS QUEBRADOS" -- A MISERIA DAS MISERIAS -- C. O. E. L.

As palmeiras dominam ufanas. No canal as aguas escuras refletem o céo. Alli perto os bondes da Light entram no vasto galpão. Bem longe do Departamento de Publicidade e suas seducções, onde não chegam as mãos avaras dos gerentes de jornaes "vibrantes e independentes", estão os conductores, os motorneiros, os fiscaes que a Light explora.

DEPOIMENTO

Canta nos ouvidos a sereia de uma fabrica. O conductor teve uma folga para almoço. Vae falando:

— Ganho 300$000 por mez, fóra os descontos. Isso mesmo quando trabalho 27 dias de 10 horas cada um.

Dez horas no estribo de um bonde, vigiando a vida para ella não acabar no duro dos parallepipedos.

GRANDEZA E MISERIA

Quanto ganha um director da Light? [illegible] contos. Ordenado? De conto [illegible]

Quanto ganha um dos jornaes que publica elogios á Light? Dez mil réis a linha, em artigos de 200 linhas..

Quanto ganha um advogado da Light? Quantias inacreditaveis.

Quanto ganha um conductor de bonde?

ALGARISMOS

O conductor informa:

— Cada um de nós ganha 1$000 a hora. A tabella da Light admitte dias de 10 a 12 horas. Trabando 10 horas por dia — um prodigio de resistencia — conseguimos fazer 300$000 por mez.

Nesses 300$000 ha descontos que a Companhia faz em folha. São os seguintes: 10$000 para fardamento, 1$500 de fiança, e 3 %, ou sejam 9$000 para a Caixa de Pensões. Portanto os 300$000 não são mais 300$000. São 279$500.

COMPARAÇÃO

— Trabalhando 10 horas por dia, 30 dias no mez — um absurdo só para argumentar — conseguimos ganhar 279$500. Essa é a nossa receita.

— E a despesa?

— Uma pessoa como eu, que tem mulher e tres filhos — somos cinco em casa — gasta isto por mez:

Casa	100$000
Armazem	150$000
Leiteiro	15$000
Padaria	10$000
Carvão	10$000
Quitanda	20$000

Além dessas despesas o conductor tem de se apresentar de gravata, collarinho, botinas, tudo limpo e novo, sob pena de levar nota de "uniforme em máo estado" e soffrer penalidades.

Só as despesas consignadas nessa relação sobem a 305$000 por mez, para um ordenado de 279$500.

E isso calculando as despesas num minimo para conservar a vida.

RIDICULO...

Um minimo que faz chorar de riso os que lêm os conselhos literarios do Departamento de Saude Publica, junto com a Normandia das Irmãs Guinle. "Beba mais leite!" Cinco pessoas consomem, por mez, 10$000 de leite. Dez mil réis de leite, a $500 por litro, dá 4 litros por mez. Cada litro tem 4 copos. Dezesseis copos por mez, para cinco pessoas, no orçamento do conductor. Meio copo de leite para cada pessoa. "Beba mais leite"!... (Conselho da IPES). E a Light?

Desenho de SANTA ROSA, para o "JORNAL DO POVO"

EXCESSO DE TRABALHO

A Light não indaga dessas coisas. Ella quer o trabalho dos "seus" homens, os homens que ella escravizou, com applausos da imprensa, protecção da policia e sancção dos juizes.

Quando um conductor faz 10 horas de trabalho por dia termina de pernas inchadas, musculos doloridos. Que importa á Light? Ella exige trabalho, e dá uma gorgeta em troca. Ella não paga salarios. Dá gorgetas.

GRATIS

E ainda exige 10 minutos de trabalho gratis, em seu favor.

O conductor explica:

— Na Light a chegada do pessoal do trafego é 10 minutos adiantado. Assim, um homem que pega o serviço ás 4 horas da manhã para largar ás 14 horas, tem de estar no local de trabalho quando faltarem 10 minutos para as 4. Sempre 10 minutos antes. E quem perde 3 vezes a "tabella" (quem chega 3 vezes atrazado), vae "para o fim da reserva" — fica sem serviço e portanto sem dinheiro.

— Mas a Light paga esses 10 minutos?

— Paga? Só se fôr a você. A nós ella não paga nada. Os 10 minutos são gratis.

(O bonde passou rinchando nos trilhos. Lá no alto as palmeiras se mexeram ao sopro do vento).

OS DESCONTOS

— E os descontos?

— Dez mil réis por mez para fardamento. A Light tem contrato com diversas casas de fardamentos. Uma dellas é na rua Marechal Floriano n. 186.

Nós somos descontados em folha, na importancia de 10$000 por mez. Mas a farda só é entregue quando se acaba de pagar tudo.

— Mas pode mandar fazer noutro logar.

— Poder pode, mas a questão é que quando se apresenta os vales para serem descontados o chefe do serviço deixa de visar, infallivelmente, 5 ou 6 vales. E a roupa só fica prompta quando estão pagos 110$000.

— E a fiança?

— Os conductores e motorneiros têm de prestar uma fiança de 200$000, quando occupam um desses dois logares. Apezar disso com o dinheiro não lhe é restituido de geito nenhum. Só com 10 annos tinuam a ser descontados, em folha, na quantia de 1$500 por mez, a titulo de fiança...

— ?

— E'. E se por qualquer motivo o empregado sae da Companhia

(Continua na 10ª pagina)

O "Jornal do Povo" convoca os representantes dos syndicatos do Districto Federal e de Nicteroy

O JORNAL DO POVO, que deseja estreitar, cada vez mais, as suas relações com as massas trabalhadoras, afim de melhor auscultar as suas queixas e interpretar as suas justas aspirações, resolveu convocar os representantes dos syndicatos do Districto Federal e de Nictheroy, para uma reunião no proximo domingo, ás 2 horas da tarde, em nossa redacção.

Nesse contacto preliminar que vamos manter com os emissarios da classe obreira, é nosso intuito discutir fraternalmente a melhor maneira pel aqual poderemos estabelecer uma ligação permanente com o proletariado do paiz, vehiculando as suas reclamações e patrocinando as suas causas.

Ao mesmo tempo, o JORNAL DO POVO considera indispensavel á sua propria existencia, a solidariedade material de todas as organizações syndicaes, visto que esta folha só poderá, de facto, subsistir, contando com o apoio efficiente das massas populares.

Assim, o comité de direcção do JORNAL DO POVO espera que no proximo domingo, as associações syndicalisadas enviem os seus representantes para ter comnosco um entendimento fraternal.

Vão a passo de kagado os trabalhos de apuracão eleitoral

UM EXEMPLO DE DISCIPLINA DOS VOTANTES DA UNIÃO OPERARIA E CAMPONEZA

O numero insignificante de votos apurados até hontem

Os trabalhos de apuração do pleito do dia 14 continuam morosamente. Nesse andar, os deputados considerados eleitos entrarão no Palacio Tiradentes arrimados a bordões, longas barbas e cabellos brancos...

DUAS PESSOAS DISTINCTAS...

A 14ª secção levantara uma duvida, a ser resolvida pelo Tribunal Eleitoral. E' que alli haviam comparecido 2 eleitores com o mesmo nome, Benedicto dos Santos. Um delles devia votar na 20ª secção. Vendo seu nome — que de resto era com o mesmo direito o nome do outro, lá presente tambem — na lista da 14ª secção, compareceu e queria votar. Como poderia a mesa da secção distinguir qual dos dois Benedictos era o que pertencia á sua lista?

Coisa realmente difficil, que serve para longas e inuteis meditações dos catadores de pulgas nos codigos e regulamentos...

A solução desse grave problema eleitoral veiu, finalmente, e o trabalho de apuração se iniciou.

A DISCIPLINA DA UNIÃO OPERARIA E CAMPONEZA

Em todas as secções que vão sendo apuradas, é notavel, e impressiona aos proprios technicos dos serviços eleitoraes, como aos candidatos burguezes, a disciplina até agora observada pelos votantes da legenda "União Operaria e Camponeza". Não ha um nome substituido. Não ha siquer uma transposição de nomes. O eleitor depositava seu voto de consciencia na chapa da Frente Unica de Luta contra a Reacção e o Fascismo sem preoccupação de favorecer a este ou aquelle candidato. Além disso, no envolucro onde está a chapa de deputados, está a correspondente de vereadores. Com os demais partidos não se dá o mesmo. Além do "cocktail" de candidatos, cada lista ao sabor individual do votante, é muito commum encontrar no mesmo envolucro uma cedula "economista" para deputados e outra "autonomista" para vereadores.

O deputado communista Alvaro Ventura, que foi grandemente votado no reducto da burguezia

RESULTADOS IRRADIADOS

O resultado das apurações está sendo irradiado pela P. R. A. 3, que installou uma estação transmissora no Tribunal.

FISCALIZAÇÃO RIGOROSA

Na 5ª secção, o juiz leu, por engano:

— "Alfredo Ventura!"

O fiscal da União Operaria e Camponeza protestou:

— Alvaro Ventura, se faz favor!

— Bem vê que foi um lapso. Tanto que nenhum dos apuradores deixou de contar — intercedeu alguem na mesa.

(Continua na 2ª pagina)

"Jornal do Povo" exige suggestões e o controle da massa trabalhadora

Continuamos a receber copiosas correspondencias contendo suggestões e criticas sobre JORNAL DO POVO. Na medida das nossas possibilidades, temos procurado corrigir as debilidades, apontadas pelos nossos leitores.

Em outro local desta folha, mantemos uma secção de respostas em que iremos condensando as suggestões que nos forem enviadas.

Publicamos hoje a seguinte carta:

"Fiquei satisfeita com a sahida de nosso jornal de massas. Era muito necessario termos um orgão que desmascarasse publicamente, e numa escala de massas, as mentiras dos feudal-burguezes e de sua imprensa.

Agora, algumas criticas: Vendo no numero 5 a photographia da "Frente Unica de Luta", lembrei-me que o nosso jornal tem se esquecido de tratar das questões dos negros e indios, que é muito importante. Não sei como se explica esse esquecimento!

Até agora, vocês não publicaram nenhum artigo nesse sentido, o que é deveras lamentavel pois os problemas das minorias raciaes opprimidas, dos negros, dos indios, devem ser amplamente ventilados em nosso orgão de massa.

Noto tambem, que vocês se têm descuidado muito da revisão do jornal. Não se deve pensar que isso não é importante. E' muito importante até, pois os nossos companheiros gostam de ler cousas claras e bem legiveis, pois muitos delles lêm com difficuldade. Uma leitura corrente, e clara tornará o nosso jornal mais attrahente. evitará confusões, sentidos duvidosos, etc. Pois bem: tenho notado não só phrases truncadas, como mesmo linhas trocadas! E pr[illegible] evitar isso companheiros [illegible] para [illegible] um artigo pequeno sobre a Russia que acaba de ser escripto por um medico brasileiro que lá se encontra, J. Lages Netto, muito interessante porque não só examina o progresso medico-social da JRSS (com estatisticas recentissimas, pois a carta vem datada de Agosto ultimo) como tambem fala na vida dos operarios, e etc., isso tudo em poucas linhas. Espero que vocês publiquem.

Voltarei amanhã.

Com um aperto de mão da Dulce. — (Empregada do Commercio)".

"Vimos á presença de vocês para trazer as nossas felicitações pelo apparecimento de JORNAL DO POVO, que reproduz fielmente o pensamento da massa trabalhadora.

JORNAL DO POVO surgiu em momento opportuno, vindo tapar um buracão na imprensa carioca, pois estavamos cingidos á imprensa burgueza, reaccionaria e salafraria, que faz uma campanha boba e covarde contra a URSS. Queremos desmascarar estes directores-lacaios, estes factotuns sujos das empresas estrangeiras e imperialistas.

São as seguintes as nossas observações:

1º — Companheiros nossos queixam-se da parte sportiva que não existe, vendo-se, por isto, obrigados a comprar outro jornal. Como fazemos questão fechada de "boycottar" a imprensa amarella, achamos uma necesidade inadiavel a creação da referida secção.

2º — Alguns falam ainda do tamanho do jornal. Acham pequeno. Mas nem todos do grupo pensam assim. Por exemplo eu e Glieb, a principio, extranhamos o formato, mas agora achamos bom. Comtudo, se tiverem de modifical-o, a nossa opinião é de que não deve ser — neste ponto, todos estão de accordo — maior que este que ahi vae. E' o "Ninpak Shimbun", jornal que defende os interesses imperialistas do Japão em S. Paulo. Enviamol-o para que os camaradas jornalistas, passem os olhos no artigo sobre a politica militar japoneza.

A não ser estas pequenas falhas propria de um jornal novo e dom orientação nova, todos são unanimes em achar o jornal muito bom.

Estamos de accordo com o companheiro de Juiz de Fóra quanto á creação de uma secção de Arte e Sciencia, etc., etc.

Eu e Glieb, assim como todos os do nosso grupo, só temos um pensamento: cerrar fileiras em torno de JORNAL DO POVO.

Até breve, com os nossos agradecimentos."

JORNAL DO POVO

COMITE' DE DIRECÇÃO

Apparicio Torelly
Antonio Soares de Oliveira
Clovis Caldeira
Ramiro Souza Cruz
Santa Rosa

ASSIGNATURAS

Anno ..... 50$000
Semestre ..... 30$000

VENDA AVULSA

Rio e Nictheroy ..... 100 réis
Interior ..... 200 réis
Numero atrazado ..... 200 réis

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua 13 de Maio, 35-4º-Sala 406

Telephone 2-6977

CORRESPONDENCIA

Cartas com valores, registrados, cheques, vales postaes, etc., dirigidas a

APPARICIO TORELLY

Rua 13 de Maio, 35-4º-Sala 406

Rio de Janeiro

JORNAL DO POVO

TABELLA DE ANNUNCIOS

O JORNAL DO POVO, dentro de uma semana, iniciará a publicação de annuncios commerciaes. Para isso, já organizou uma tabella de accordo com as dimensões e a vasta circulação que já tem o nosso orgão no paiz.

A gerencia do JORNAL DO POVO já está celebrando contractos com diversas firmas desta praça e de São Paulo, sentindo-nos verdadeiramente desvanecidos com a auspiciosa acolhida que está tendo a nossa folha em todas as camadas populares.

Como ainda não tinhamos publicado a nossa tabella de annuncios, aproveitamos este ensejo para leval-a ao conhecimento dos interessados:

..1ª, 6ª, 7ª e 12ª paginas, 20$000 por centimetro de columna.

Outras paginas, 10$000 por centimetro de columna. Pagina inteira 1:600$000. Meia pagina 800$000.

DESASTRE DE AVIAÇÃO

MENDOZA, 17 (U. P.) — Cahiu ao solo, na localidade de Engenheiro Gianonis, um avião militar typo "Dewoitino", morrendo o piloto, o primeiro sargento Valentin Corvalan.

Freud - theórico da burguesia

A SERVIÇO DA CLASSE DOMINANTE

Nina

I

"O facto de Sigmundo Freud ter-se tornado fundador de uma sciencia sexual de que hoje já não poderiamos prescindir, passou-se, em summa, sem que elle proprio haja tido semelhante intenção".

Conclue-se, por conseguinte, que uma lei desconhecida, dessas leis que existem ainda antes de serem formuladas, guiou Freud para esse caminho *"em que jámais teria ousado penetrar por sua propria iniciativa"* (Zweig).

Essa *lei desconhecida*, "uma das leis secretas de sua vida" — pode, entretanto, ter uma classificação.

Diversas circumstancias, differentemente combinadas, levam ao individuo, ou a grupos de individuos, ou a multidões, para determinados caminhos.

Vejamos um exemplo: a necessidade de resolver as crises, sem abalar os seus interesses, leva os grupos capitalistas á fomentação das carnificinas, á guerra, onde o *resultado* é exterminar os exercitos de desempregados e as mercadorias destinadas ao apodrecimento nos armazens, acarretando a matança ainda outros beneficios para a classe capitalista, taes como a conquista de mercados, a venda de armas e gazes, etc.

Do mesmo modo essas circumstancias de fome, empobrecimento, "chômage", preparativos de guerra, etc., levam o proletariado á luta contra o systema capitalista, á luta contra a guerra e á luta economica por suas reivindicações.

Essas leis "desconhecidas", essas "leis secretas" da vida social, existiram sempre, mas só foram descobertas e classificadas por Marx, em meiados do seculo passado, justamente quando o movimento das relações sociaes, motivado pela mudança das formas de producção, produziam, por sua vez, movimentos na maneira de pensar e de perceber as realidades exteriores.

A "lei secreta" da vida de Freud — que o guiou para o caminho dessa theoria pan-sexualista que serve de um lado aos interesses da burguezia, e exprime, de outro lado, a confusão anti-scientifica de uma parte da sciencia burgueza — essa lei desconhecida é a lei dos interesses de classe, a lei da necessidade de explicar razoavelmente o absurdo da extrema desigualdade social, os excessos de corrupção, as innegaveis denuncias de decadencia moral e artistica e o vasio intellectual da época do imperialismo e do fascismo, como as ultimas etapas do capitalismo.

De facto, qual é a literatura de nossos dias?

De um lado os romances e todos os livros proletarios e revolucionarios narrando, photographicamente, a existencia da classe explorada nos paizes burguezes — e a existencia do proletariado victorioso na União Sovietica.

De outro lado, são os romances policiaes e pornographicos, e os romances *psychanaliticos*, sem valor literario ou philosophico, synthetizando o vasio intellectual da decadencia burgueza. São innumeros os romances desse estylo.

De crimes, conhecemos o *"A Caminho da Forca"*, de Mathews, fabricado na America do Norte, sob os applausos calorosos da critica official. Pornographicos são *"Ciume"*, de um medico francez que se esconde sob o pseudonimo de René-Albert Guzman, que merece o elogio de intellectuaes aristocratas como a Condessa de Noailles, que classifica de "raro" e "bello romance" a historia senil de um engenheiro quasi senil que, em ferias, se apaixona pela mulher de um amigo, marca com ella um "rendez-vous", prende-se ao temperamento ardente da amante, enche-se de ciumes, procura matar o rival, torna-o um trapo, e vae finalizar sua paixão senil na Africa. Livros psycanaliticos são tambem os livros "galantes" de Nicolas Ségur. Um dos escriptores nacionaes, referindo-se a "Ciume" diz que "é a mais bella historia de uma crise de sensibilidade sexual que ainda foi escripta nesta época de psycanalise".

Por ahi se vê que Freud, nesse terreno, conseguiu *criar*, ou fazer criar, uma forma requintada de literatura muito do agrado dos senhores ricos e extremamente perturbadora e confusionista para os jovens estudantes que ainda não foram avisados da *pêta* que lhes deram para enganar sua fome de conhecimentos.

Quanto ao que se refere á arte da pintura, da esculptura, Freud dá o mesmo diagnostico: perturbações de ordem sexual, e os artistas continuam applicando os unicos remedios que a botica da sociedade anarchizada lhes pode fornecer: cubismo, futurismo, dadismo...

E' facil perceber que, assim como Freud não seguiu esse caminho por sua *iniciativa*, mas foi levado a elle pelas "leis secretas da sua vida" — pela defeza dos interesses da sua classe na sua explicação dos desequilibrios sociaes — assim tambem Freud talvez não seja culpado das novellas pornographicas que se acobertam sob o manto largo da psycanalise, do *freudismo*. Mas isso interessa?

Nada absolutamente.

Não foi Freud quem criou o freudismo. O problema (o problema da justificação dos crimes de classe) apresentou-se expontaneamente. E Freud o attendeu; isto é, attendeu ao appello da sua classe.

(*Continu'a*)

No proximo: *"Como Freud justifica os crimes de classe"*.

As perseguições, no Arsenal de Marinha, contra os leitores do "Jornal do Povo"

Esteve hoje em nossa redacção uma commissão de operarios do Arsenal de Marinha para denunciar as perseguições de que são victimas por parte do almirante Octavio Jardim.

O almirante pretende inpedir que os operarios leam o JORNAL DO POVO. E assim os que são surprehendidos, tendo o nosso jornal nas mãos recebem immediata punição.

Ao mesmo tempo o almirante não admitte que os operarios conversem entre si. Quando acontece surpprehendel-os, em palestra, brada logo: "Sae elementos perturbadores da ordem. Estão tramando algo". E assim é que, ha dias, suspendeu sete operarios.

A commissão adiantou que, durante as eleições, os operarios vistos com chapas da "União Operaria e Camponeza do Brasil", foram accusados, pelo policial Altamiro, como "communistas", quando a verdade é que a alludida chapa é de frente unica proletaria.

Por ultimo, a commissão disse-nos aproveitar a opportunidade para hypothecar a solidariedade dos operarios do Arsenal de Marinha aos marinheiros e navaes da ilha das Cobras, que foram victimas das mesma medidas de violencia, por serem tambem leitores do JORNAL DO POVO.

Um caso que as senhoras caridosas não resolvem

Alexandre Baptista Martins tem uma profissão: calafate-encerador. Mas o trabalho não vinha, porque o dinheiro anda escasso. Então, no dia de S. Pedro, 29 de junho deste anno. Alexandre Baptista Martins foi á egreja de Sant'Anna para ver se a vida melhorava. Os investigadores prenderam o calafate-encerador e elle esteve todo esse tempo trabalhando na Colonia. Sahiu agora de lá, com uma roupa usada que lhe deram, e sem um vintem no bolso. Elle tem uma profissão, quer trabalhar, não quer pedir esmolas nem viver de favor. Por isso veiu á nossa redacção, para que annunciemos o seu desejo de trabalhar e a vontade que elle tem de que lhe dêm serviço.

VÃO A PASSO DE KAGADO OS TRABALHOS DA APURAÇÃO

(Continuação da 1ª pagina)

TREINANDO DEMAGOGIA

— Sim — disse o fiscal, provocando hilaridade — mas de enganos vive a justiça...

No decorrer do trabalho, apparecem de vez em quando candidatos impacientes, que vão treinando a sua demagogia muito conhecida, para ficar em fórma quando se aboletarem na tribuna parlamentar. Se se aboletarem...

Hontem, estiveram por lá, gastando palavras bonitas, para um publico aliás reduzido, os srs. Mauricio de Lacerda e Azevedo Lima.

FISCALIZAR, MAS COMMODAMENTE...

Na 3ª secção o fiscal da U. O. C. apresentou uma reclamação: queria fiscalizar, mas sentado. De pé, como estava, todo o tempo dos trabalhos, não podia ser. Ainda se fossem poucos dias...

O presidente attendeu á reclamação. Vieram cadeiras para todos.

Resultado das Apurações de Hontem

PARA DEPUTADOS (legendas)

Secções	U. O. C.	F. U.	Aut.
1ª	12	106	28
2ª	10	65	29
3ª	3	46	21
4ª	3	52	24
5ª	12	56	18
6ª	1	15	7
8ª	3	11	3
9ª	5	35	12
10ª	10	26	14
13ª	3	6	2
14ª	3	15	6
17ª	5	16	10
Total	70	449	174

PARA VEREADORES (legendas)

Secções	U. O. C.	F. U.	Aut.
1ª	10	52	27
2ª	10	66	40
3ª	2	40	25
5ª	8	57	24
6ª	2	15	10
8ª	2	5	11
Total	37	288	167

E' de notar que as secções apuradas até agora são consideradas como o principal nucleo da Frente Unica de economistas-democraticos, com os srs. Sampaio Corrêa, Bergamini, Azevedo Lima, etc. O autonomista ainda poderia contar com votos nessas secções, mas a União Operaria e Camponeza foi surprehendida com essa votação regular numa zona que não entrou nos seus calculos. Isso certamente demonstra que nas zonas proletarias a votação irá ser consideravel.

Os fiscaes da U. O. C. continuam activamente. Os resultados collocam a União Operaria e Camponeza em terceiro logar no primeiro turno, immediatamente depois do Partido official da Prefeitura e da Frente Unica de grandes industriaes e banqueiros. Apezar disso ainda predomina a impressão de que nenhum partido attingirá quociente eleitoral, ferindo-se a luta no segundo turno, com os votos avulsos. Mesmo ahi a U. O. C. conta com muitos elementos que lhe poderão assegurar uma victoria tanto maior quanto se recorda ainda bem viva a reacção desencadeada nas vesperas do pleito, a coacção as ameaças, o ambiente de provocações, e as fabulosas quantias dispendidas pela Prefeitura e pelos banqueiros nas eleições dos seus candidatos.

A APURAÇÃO DO PLEITO EM NICTHEROY

Iniciou-se, hontem, a apuração do pleito de 14.

Iniciada a apuração no Edificio da Camara Municipal logo se verificou que o local não era apropriado. Não se podia installar as quinze mesas. Só havia espaço para duas mesas e só duas funccionaram.

A MOROSIDADE

A morosidade da apuração é irritante. O dia todo de hontem foi gasto na apuração de 50 envelopes para cada mesa.

O systema de contagem de votos muito concorre para isto. Aberto o enveloppe apura-se primeiro as cedulas federaes e depois as estaduaes.

E' um systema extremamente difficultoso e que faz prever que tão cedo não se sabe os resultados totaes.

O RESULTADO DE HONTEM

	Est.	Fed.
Partido Radical	15	14
União Progressista	14	15
Partido Socialista	12	11
Rep. Fluminense	12	13
Evoluc. Fluminense	7	6
U: O. Camponeza	5	5
Integralistas	5	3

Os demais partidos não obtiveram votação nas secções apuradoras hontem.

HOJE

Hoje, por determinação do Tribunal Eleitoral, a apuração será feita no antigo Club Central na rua Presidente Pedreira.

unesp Cedap Centro de Documentação e Apoio à Pesquisa Faculdade de Ciências e Letras de Assis

A unidade de acção do proletariado

Publicámos em nosso numero de hontem uma carta dos membros do Comité Executivo do P. S. B. sobre um editorial nosso com o titulo acima. Protestam os dirigentes do Partido Socialista Brasileiro contra nossa affirmativa de que o P. S. B. apenas queria uma frente unica eleitoral e não uma frente unica de luta contra a reacção e o fascismo. Não conhecemos pormenorisadamente as demarches havidas entre o P. S. B. e a extincta F. U. P. O aspecto interessante, no emtanto, que focalisámos em nosso editorial do dia 7 foi o facto de que quando, sob a iniciativa do P. S. B., se firmou um accordo entre diversas forças e organizações do proletariado, no sentido de uma luta concreta contra o fascismo e a reacção, uma acção tendente á unificação do movimento syndical e sua autonomia do Ministerio do Trabalho, nem o P. S. B., nem o P. T. B., organizações que representam no Brasil o pensamento da Internacional Operaria e Socialista, estiveram presentes.

E' sabido que o convite para a reunião de delegados de 6 do corrente foi publico e englobava uma quantidade de organizações que já haviam manifestado publicamente a sua repulsa a qualquer accordo puramente eleitoral. Se o P. S. B. estivesse realmente interessado na unificação das forças proletarias e não sómente num simples conchavo eleitoral, certamente se teria feito representar naquella ou nas successivas reuniões da F. U.

Dizem os senhores directores do P. S. B. que na assembléa geral do seu partido foi approvada uma resolução no sentido de "integrar o partido, arrastando com todas as consequencias nesse movimento conjuncto, resolução que já foi amplamente divulgada". Mas, o interessante é que, depois da redacção da carta que publicámos, datada de 10 de outubro, realizavam-se novas assembléas de frente unica dissolvidas violentamente pela policia e o Partido Socialista não só não estava presente como tambem silenciou por completo sobre a brutal violencia policial. Não basta, evidentemente, que membros isolados do P. S. B., como o cidadão João Cabanas, participem nos "choques" para demonstrar que o P. S. B. deseja sinceramente a frente unica de luta. E' preciso dar demonstrações mais decisivas, é preciso fazer-se representar nas novas reuniões de frente unica, é preciso collaborar intensamente na tarefa de unificar o movimento syndical, para que realmente possamos acreditar na sinceridade dos dirigentes do P. S. B.

No que se refere á plataforma da extincta F. U. P., que em nossa opinião é uma mistura de reformismo eleitoreiro e de phrases mais ou menos ôcas de esquerda, naturalmente estamos dispostos a polemisar não sómente com os directores do P. S. B., como tambem com todos os redactores do famoso documento.

Por hoje, basta-nos apresentar uma só das mais flagrantes confusões perigosas da plataforma. Fala-se nella na necessidade de lutar pela organização dos conselhos de operarios, soldados e marinheiros, ao mesmo tempo em que se qualifica o conjuncto da população laboriosa do campo como reaccionaria e refractaria ao movimento revolucionario. Ora, num paiz agrario por excellencia como o Brasil, sendo a população camponeza a esmagadora maioria da massa popular, e que soffre mais directamente a dupla oppressão do feudalismo e semi-feudalismo nacional e do imperialismo estrangeiro, falar em revolução, falar em conselhos sem incluir os camponezes, é uma forma pratica e concreta de esconder o desejo de não fazer revolução alguma, de impedil-a com phrases ultra-vermelhas. O problema da educação popular e da milicia popular é encarado, na famosa plataforma, de uma maneira summamente confusa, não esclarecendo que o problema da liquidação do analphabetismo e da formação de uma milicia popular está indissoluvelmente ligado ao problema da luta pelo poder sovietico e, de modo algum, póde ser resolvido nos marcos do regimen actual.

Não serão certamente divergencias ideologicas que deverão impedir a consolidação da frente unica de luta por um programma concreto immediato. Será no transcurso da luta, atravez da livre exposição dos diversos pontos de vista, que a massa proletaria e popular decidirá qual é o partido, qual é o programma que mais corresponde ás suas necessidades e interesses. E' neste terreno, no terreno da luta diaria contra a ameaça fascista, contra a reacção policial, pela unidade e autonomia syndical, pelas reivindicações economicas immediatas, que nós queremos ver a sinceridade dos dirigentes da P. S. B.

AOS FERROVIARIOS DA CENTRAL DO BRASIL

A Commissão Executiva do Syndicato Unitivo Ferroviario da E. F. C. do B. scientifica aos companheiros que não se realisou a reunião convocada para hontem, na séde do Syndicato dos Operarios e Empregados em Calçado e Annexo, em virtude de haver a policia impedido a mesma.

Como é de conhecimento de todos os ferroviarios, na referida reunião seriam escolhidos os membros para concorrerem ás eleições da Caixa de Pensões e Aposentadorias, assumpto que muito interessa aos ferroviarios da Central; dessa forma ante as provocações e ameaças que nos faz a policia caso tentemos realisar uma assembléa publica para a escolha de nosso candidatos, vimo-nos forçados a ter que realisar a mesma assembléa em local que será previamente indicado aos que forem indicados a comparecer na mesma reunião na qualidade de representantes de cada local de trabalho.

Outrosim, esta Commissão Executiva traz ao conhecimento dos companheiros ferroviarios que nesta data está sendo ultimado o registo dos estatutos que regerá a Sociedade Civil a qual todos nós ferroviarios deveremos pertencer.

Levamos ao conhecimento dos companheiros que o departamento judiciario continu'a a agir em defesa de nossos interesses, assim como todos aquelles que necessitarem dos serviços do mesmo departamento devem se dirigir aos escriptorios de nossos advogados.

Dentro de alguns dias teremos a nossa séde installada para funccionar normalmente.

Saudações proletarias. — Pela Commissão Executiva.

PARA CONSTAR...

PARIS, 17 (U. P.) — Communicam de Madrid a prisão de muitos outros parlamentares.

Em Barcelona encontra-se detido o deputado catalão Jaime Casademunt, em Gijon o parlamentar Carlos Martinez, em Portugal seu collega Ramon Tirado, cuja extradicção vae ser pedida. De Oviedo confirma-se a prisão do leader socialista Teodorimo Menendez.

O ZEPPELIN VAE CHEGAR

RECIFE, 17 (U. P.) — O "Graf Zeppelin" partiu ás seis horas e quinze minutos com destino ao Rio de Janeiro.

Pagamentos

Pagam-se hoje no Thesouro Nacional as seguintes folhas: montepio civil da Justiça de H a Z e pensões da Viação (desastre), de A a Z.

Com o lapis Vermelho

PIEDADE CATHOLICA

O Sr. Tristão de Athayde, director de fabrica conhecido na vida dos negocios como Alceu Amoroso Lima, genro do conhecido millionario Alberto de Faria, já fallecido, e cunhado do theorico reaccionario do fascismo Octavio de Faria, autor do "Machiavel e o Brasil" e outras obras, defende — a mais — valia arrancada ao suor dos operarios da fabrica com argumentos catholicos. Assim, com argumentos catholicos, escreveu para a inauguração de um matutino burguez em Bello Horizonte, um artigo policial. Este artigo é bem typico da "evolução" do pensamento do Sr. Tristão de Athayde. Não se trata mais de theorização néo-thomista. A philosophia é posta de lado. O pensamento se torna incommodo, mesmo sendo um pensamento obscurantista. Acaba-se o "respeito ao espirito". O artigo é francamente, directamente policial. Em um periodo de gréves politicas de massa os escriptores burguezes que têm fabricas a defender não se podem deter em abstrações. Gritam logo pelo delegado de Segurança Social. E' o que faz o Sr. Tristão de Athayde, procedendo como Alceu.

O artigo chama-se "Posição de Minas". O autor desejaria que os trabalhadores mineiros estivessem de joelhos, recebendo com humildade christã as aparas de salario que os seus collegas da industria montanheza lhes quizessem dispensar. Não concorda com a posição tesa, vertical, heroica dos grevistas e com a combatividade revolucionaria dos estudantes que os apoiaram. Mas o seu sermão não appella mais para os piedosos ensinamentos da egreja, não fala ao coração transviado daquellas ovelhas rebeldes; appella para a policia, fala ás metralhadoras da reacção. E' bom que se conheça os homens e as suas suaves idéas. Nada com a luta revolucionaria de massas para desmascarar os apostolos da resignação.

CAMISAS...

O Sr. Antonio de Alcantara Machado, achou de bom tom aproveitar a actual onda de greves e movimentos de massa para lançar um appello aos seus companheiros de classe no sentido da formação de uma frente-unica feudal-burgueza contra os trabalhadores. Esse mesmo Sr. publicou um outro artigo no qual declarava que só não era communista, porque ainda não tinha perdido o gosto das camisas de seda. A sua corajosa conducta já começava a ser elucidativa desde aquella época. Um homem que se tem por homem de pensamento faz, embora em tom humoristico, uma confissão déssas. E' perfeitamente typico do modo de pensar da intellectualidade burgueza: pensa-se com liberdade desde que esta liberdade não atrapalhe as camisas de seda, coisa sem duvida muito mais respeitavel do que o "espirito soberano".

Começando assim as suas relações com a revolução, o adepto da intelligencia das camisas teria de chegar fatalmente ao appello que formulou ha poucos dias. Não ha nada de extraordinario. A clarividencia dos escriptores reaccionarios mais espertos consiste apenas nisso: em gritar mais cedo quando as camisas de seda começam a correr perigo pela ameaça de um regimen em que cada um terá de trabalhar para viver. Quanto ao resto esteja tranquillo: a frente-unica que elle almeja existe, está sempre feita e se cristaliza todas as vezes em que uma offensiva revolucionaria obriga os burguezes e proprietarios de terra a pensarem maduramente no proprio pandulho. As lutas de partidos das classes dominantes, as tricas de perrepistas com constitucionalistas, por exemplo, não passam de méros divertimentos de familia, que désapparecem á menor approximação dos extranhos: o proletariado e as massas trabalhadoras em geral. Por isso estes extranhos já trataram de organisar tambem a sua frente-unica de combate.

1º CONGRESSO AFRO BRASILEIRO

O PROBLEMA NACIONAL DAS POPULAÇÕES AFRICANAS DO BRASIL

Em nossa secção informativa de hontem, davamos noticias da realização do Congresso Afro-Brasileiro, a realizar-se em Recife de 11 a 15 de novembro proximo E' innegavel a importancia deste congresso, que terá opportunidade de estudar, em toda sua amplidão, o problema nacional das populações africanas no Brasil. Mas, é preciso não esquecer que as camarilhas dominantes brasileiras, que desde o tempo colonial exploram da forma mais deshumana a mão de obra escrava ou assalariada dos africanos importados para o Brasil, tratarão de desvirtuar, atravez da sciencia official, esse congresso, transformando-o num debate mais ou menos platonico sobre as "bellezas" da arte e do folk-lore, da cozinha e da pastellaria africana, repetindo-se os conceitos ultra-reaccionarios de Sylvio Romero e Nina Rodrigues sobre "o negro para a cozinha, a negra para a cama".

O Congresso Afro-Brasileiro, si realmente quer focalizar o problema nacional dos africanos no Brasil, deverá estudal-o ligado ao problema da revolução brasileira. Só rompendo os laços feudaes e semi-feudaes no campo, só concedendo ás populações africanas e mestiças o mais amplo direito de disporem de si mesmas, seja como nacionalidade — nação em formação — seja como minoria nacional, é que ellas terão o mais amplo direito á sua lingua propria, á sua religião, á sua cultura. Não se pode conceber um verdadeiro desenvolvimento da cultura afro-brasileira, isto é, das correntes nacionaes em processo de formação dos africanos e dos mestiços afro-americanos, sem eliminar todas as travas que neste momento oppõem ás suas reivindicações nacionaes, sociaes, culturaes e religiosas, as camarilhas interessadas em manter os descendentes dos africanos em estado de semi-escravidão, justificando essa infame exploração e oppressão nacional com a não menos infame legenda sobre a inferioridade antropologica do negro.

O JORNAL DO POVO acompanhará com vivo interesse a preparação do Congresso, abrirá suas columnas á discussão das theses apresentadas e dos que queiram intervir nos debates desta palpitante questão. Desde já frizamos a necessidade dos partidos e organizações revolucionarias do proletariado, em especial os syndicatos participarem activamente da preparação do congresso, para transformal-o num verdadeiro congresso de libertação nacional, ponto de partida para um vasto movimento nacional pela libertação das nacionalidades e das minorias nacionaes opprimidas ligado á luta contra o feudalismo e o imperialismo, até hoje os mais formidaveis entraves ao livre desenvolvimento destas forças nacionaes indiscutiveis.

O problema dos africanos no Brasil está intimamente vinculado á revolução agraria, á liquidação revolucionaria do latifundio e da oppressão imperialista. Apresental-o desvinculado desta questão é, consciente ou inconscientemente, obscurecer o problema.

O JORNAL DO POVO, que, como dissemos hontem, se fará representar no Congresso, convida desde já os seus iniciadores a escreverem a sua opinião clara sobre o que pensam da libertação nacional dos afro-brasileiros e os meios de alcançal-a.

Renuncia do presidente da Republica da Hespanha

MADRID, 17 (U. P.) — Noticia-se que o presidente da Republica, sr. Alcalá Zamora, talvez venha a apresentar renuncia do seu cargo amanhã.

A INSURREIÇÃO NA HESPANHA

"A pressão da massa forçou a revolução" — confessa o sr. Companys

PARIS, 17 (U. P.) — Informam de Barcelona que o ex-prefeito da Generalidade, Sr. Luis Company, que se encontra preso a bordo do "Uruguay", declarou, ao ser submettido a interrogatorio, que assumia plena responsabilidade do movimento revloucionario que culminou na proclamação do Estado Livre da Catalunha, accrescentando que um dos factos que o compelliu a agir naquelle sentido fôra a pressão da ala extremada dos esquerdistas.

DE SÃO JOÃO DA BARRA

"Foi a primeira vez que os operarios daqui votaram em sua propria chapa"

Recebemos:

"Escrevo-lhes para explicar a maneira pela qual a burguezia de São João da Barra procurou illudir os operarios desta cidade a respeito da legenda "União Operaria e Camponeza do Brasil".

Diziam elles por meio dos lacaios Agapito F. Maia e Francisco Rezende: — Mesmo que a chapa operaria ganhe, o governo annullará as eleições; não adeanta nada a gente votar nesta chapa porque o governo não reconhece esses votos.

Além dessa, outras caballas se faziam no meio operario, por operarios vendidos aos partidos burguezes. Mas nós os operarios conscientes, não nos amedrontamos, levamos os nossos votos, de nossa chapa.

O povo desta cidade, principalmente o operariado, ainda dorme nas sombras da ignorancia, ainda são eleitores de cabresto. O operario ainda tem contemplação com os burguezes. Foi a primeira vez que os operarios daqui votaram em sua chapa.

Senhores redactores, estou longe, portanto desculpem-me terminar bruscamente, sou pouco letrado.

Se esta servir, escreverei outras sobre varios assumptos.

Do proletario, OTTO."

A policia fez desapparecer o secretario, do Comité Nacional Anti-Guerreiro, Deicola dos Santos

MOVIMENTO ESTUDANTIL

Compareçamos em massa á 1ª Conferencia Nacional Estudantil de Luta Contra a Guerra Imperialista, a Reação e o Fascismo, que realizar-se-á no dia 23 do corrente

"A pedagogia escolar na Russia Sovietica"

E' este o titulo de uma das publicações da colleção "Questions disputés" dirigida por Charles Journet e Jacques Maritain e onde "os problemas actuaes mais variados serão estudados segundo os principios de Santo Thomaz de Aquino",

Seu autor, o jesuita Eugéne Devaud, está sendo citado como a grande autoridade pedagogica apostolico-romana que vem pretendendo oppôr argumentos ás applicações do marxismo á educação.

Em artigos successivos analysaremos essa "obra prima" do mestre catholico mostrando a ponderabilidade de suas considerações tomistas.

Estuda elle no primeiro capitulo, intitulado — O dogmatismo escolar dos Communistas — tres theses: I) A recusa da neutralidade; II) A formação Communista dos educadores; III) O educador, apostolo communista.

Para impressionar os espiritos ainda dominados por muitos seculos de medievalismo-catholico-christão, começa o sr. Devaud esse capitulo relatando o episodio, aliás tão commum em intelligencias de escól, em que Lenine, aos 16 annos, se revolta contra as patranhas clericaes, apesar de ter sido educado religiosamente é obtido mesmo, regularmente, a nota "trés bien" em "loi de Dieu".

O facto só poderá pesar como mais uma prova da impotencia do "Tomismo", pelos seus incoercíveis absurdos, para escravizar, apezar da domesticação exercida desde a infancia, os espiritos de [illegible] conductores naturaes da humanidade.

E um argumento resalta claro: que "verdades eternas" são essas que não resistem á mais leve critica das intelligencias em plena posse de si mesmas? Que "omnisciencia e omnipotencia divinas" são essas que se comprazem tolamente em permittir que se transviem assim almas com capacidade tão grande de arrastar tantos adeptos, para terem depois o "supremo" prazer de salval-as pelos seus ministros ou enviados especiaes?

Creio que a Igreja não quererá reeditar aqui as bolorentas discussões sobre o livre arbitrio ou as infantilidades das tentações demoniacas.

O fecho do caso é a affirmação sobre: A "ideologia" leninista é uma "ateologia" (que novidade!) "cujos dogmas são propostos aos escolares das Republicas Sovieticas tão imperativamente como se viessem do absoluto, em um catecismo que elles devem recitar correctamente para poder pretender ao pão, ao tecto, á vida".

Ora, quem vem falar em imposições e em cathecismos obrigatoriamente recitados!

Apezar da deturpação evidente e da má fé da affirmação, pois, na introducção o sr. Devaud diz: "Não sabemos muito bem o que se faz nas casas de educação da Russia dos Soviets. Sabemos muito bem que o que se quer fazer ahi", ninguem teria menos autoridade para criticar imposições de idéas do que um agente do credo romano.

Que tem feito a Igreja sinão impôr atravéz varios seculos dogmas absurdos e infantilidades grosseiras, deformando desde o nascimento a mentalidade infantil, desrespeitando sua unidade psychologica com obstrucções tolas, queimando e perseguindo os pioneiros do methodo scientifico, retardando por todas as formas a emancipação da humanidade pela estectificação de uma phase inferior, alliando-se com a classe dos exploradores para manter a massa trabalhadora entorpecida pelo "opio religioso" que prolonga o mais possivel a dominação clerical-burgueza?

Sim, senhor Devaud, "La jennesse de l' U. R. S. S. est conviée á refaire le geste negateur de Lenine" como affirmaes, para se libertar de vez dessa oppressão de muitos seculos de mysticismo, organizada e mantida cuidadosamente atravéz de um mechanismo que chegou a estender sua influencia a todos os aspectos da vida humana, mas que não tendo resolvido nenhum dos problemas vitaes da humanidade, foi se desmoralizando perante os homens, perante as mulheres e agora, num gesto desesperado, procura introduzir-se de novo nas escolas, nos reductos da infancia, para violental-a, e civilizal-a, auxiliando assim a dominação da burguezia nos paizes em que ella ainda póde manter a massa com 80 % de analphabetos, faminta e desesperada, campo optimo para a perpetuação de divindades e crença em milagres e salvações.

***

Mas não é isso que se dá com o ensino do marxismo nas escolas sovieticas.

Creio que a Igreja Catholica Apostolica Romana já acceitou a lei da gravitação universal apesar de ter encarcerado Gallileu e feito retratar-se de sua descoberta formidavel que permittiu a constatatação verotoreana.

Pois bem, ensinar ás crianças que a Terra gira em redor do Sol descrevendo uma eclipse ou que tudo se passá como se a materia até visse a materia na razão directa das massas e inversa do quadrado das distancias, não é impôr cousa alguma. E' referir factos demonstraveis; é fazer sciencia.

O mesmo se dá com o materialismo historico, sr. Devaud.

A sociologia marxista, não é opinião. E' sciencia experimental, demonstravel a qualquer momento.

Não ha necessidade ahi, da intervenção da "fé" conforme a definição genuina do Concilio Vaticano; "A fé... é uma virtude sobrenatural, pela qual, prevenidos e auxiliados pela graça de Deus, cremos, como verdadeiro, o conteudo da revelação, não em virtude de sua verdade intrinseca, vista pela luz natural da razão, mas por causa da autoridade de Deus que não pode enganar-se ou enganar-nos" (Sessão III c. III Deuziger, Enchiridion symbolorum, 1789 — transcripto da "Psychologia da Fé" do padre Leonel Franca).

Nenhumas dessas cousas "transcendentes" intervem ali, sr. Devaud; apenas factos que se mostram e explicam ás crianças, na sua crua simplicidade.

Isso desde cedo, porque a creança é parte da sociedade em que viva, participa della e soffre sua influencia. E como ali não ha interesse em illudir-se sua aniosidade pelos factos que a envolvem, faz-se a verdadeira escola scientifica, explicando-se tudo o que lhe diz respeito e fazendo-a viver a verdadeira vida, sem illusões nem meias verdades.

Se isso é impesição, sr. Devaud... não sei como classificar os dogmas "christãos" que devem ser acceitos com aquella fé acima definida.

***

Mas vamos adiante

Entrando na primeira these — a recusa da mentalidade — o senhor Devaud é de uma ingenuidade de pombinha sem fel.

A these é uma questão vencida, principalmente para um commentador catholico-romano que mais do que ninguem sabe que não ha escola mais intolerante do que aquella que o clericalismo desejaria ver implantada em todo o mundo "para a maior gloria de Deus".

Pela universalização de uma tal escola, todos esses pedagogos christãos abjurariam de um golpe tudo o que a psychologia scientifica tem conquistado para a melhor comprehensão da mentalidade e do desenvolvimento da criança... se pudessem...

"Jámais, nenhuma escola foi neutra. A escola communista não pode ser e não é neutra; ella propaga, ella impõe uma, doutrina, uma ideologia", isto é, segundo a propria definição de Boukhan'ne, um systema de pensamentos, de sentimentos e de regras de conducta".

Exactamente, sr. Devaud, é isso mesmo. Tal qual como a escola burgueza. Apenas, esta não confessa sua qualidade fundamental de escola de classe, que forma as "elites" exploradoras e mantem a massa na situação que lhe convem.

A outra, não. Institue-se claramente como agente propagadora da ideologia do proletariado, baseada na sociologia scientifica, que conduzirá a humanidade a uma sociedade sem classes, sem exploradores nem explorados.

A citação de Pistrak, incluida logo adiante, para illustrar a primeira these, esclarece luminosamente a questão, sendo pouco leal taxal-a de obscura. Emfim, são methodos christãos de critica...

"O proletariado do mundo inteiro se arma para a luta; o trabalhador russo tem em uma das mãos o fuzil que serve para defender suas conquistas, isto é, no fim de contas as conquistas da revolução mundial e na outra a foice e o martello que servem para reedificar lentamente e obstinalamente o que foi destruido e edificar o que nunca foi tentado. Elle luta e constróe ao mesmo tempo; lutar e construir eis o que deve aprender cada um dos nossos alumnos; a cada um a escola deve explicar por que fim, contra quem e por que methodo deve lutar, o que deve crear e construir e como...; o conteudo do ensino deve servir para armar a crianca para a luta e a creacção da nova ordem; os methodos de trabalho devem permittir utilizar praticamente essas armas; os fins do ensino e da educação consistem em uma transformação de conhecimentos em concepções activas".

Programma preciso, claro, de quem se libertou de vez de preconceitos pseudo-scientificos e de idealismos mysticos.

E' pena, sr. Devaud, mas é preciso confessar, lealmente, que um sexto da Terra já escapou para sempre das garras obscurantescas de Roma... e outras fracções bem expressivas, não tardarão a seguir caminho identico.

Conferencia Nacional Estudantil de lucta contra a Guerra Imperialista, a Reacção e o Fascismo

A Secção Juvenil do Comité Nacional de Luta Contra a Guerra Imperialista, a Reacção e o Fascismo pede-nos a publicação do seguinet:

A todos os estudantes das escolas Superiores, Secundarias, Primarias, Profissionaes e Militares.

Aos jovens explorados e opprimidos, soldados, marinheiros e as massas trabalhadoras em geral.

Sombria e cheia de incertezas é a situação da juventude trabalhadora e estudantil. O desemprego cada vez maior. A fome e a miseria, são hospedes diarios dos lares dos trabalhadores. Os estudantes abandonam em massa os estudos por falta dos meios. Augmentam assustadoramente as taxas, que transformam o ensino em privilegio dos filhos de "papae ricos". Fecham-se grande parte das escolas (apezar de numero reduzido que são), deixando milhões de meninos e jovens na mais completa ignorancia. As verbas que deviam ser destinadas a educação e ao bem estar da população laboriosa são canalisadas para a cinica e desenfreada preparação material da guerra. Limitam-se as matriculas nas escolas, afim de que o ensino só possa ser apanagio dos filhos dos fazendeiros, capitalistas, professores, generaes, etc., que amanhã serão como os seus paes, os oppressores e exploradores das massas trabalhadoras das cidades e campos. A fascistisação e militarização da juventude trabalhadora e estudantil, augmenta com um rithmo intenso, ao lado da preparação ideologica da guerra, com toda especie de manifestações que procuram arrastar a juventude para a proxima carnificina. Mata-se, prende-se e deporta-se estudantes, trabalhadores e intellectuaes, que lutam pelos seus direitos.

Emquanto a massa estudantil passa por uma situação de verdadeiro desespero, as camarilhas dominantes e os seus lacaios, falam em defesa da patria, escola nova, methodos "pedagogicos", etc., fascistizando cada vez mais a escola.

COMPANHEIROS ESTUDANTES

O fascismo é inimigo da Juventude.

Nos arranca do meio de nossa familia e de nossos amigos! Faz de nós escravos sem direito. Nos arranca o pão da bocca. Destroe com a sua politica catastrophica, todos nossos audazes sonhos do porvir. Lutemos sem treguas contra a fascistização que a classe dominante apoia.

Realisa-se no dia 23 do corrente a 1ª Conferencia Nacional Estudantil de Luta Contra a Guerra Imperialista, a Reacção e o Fascismo, para a qual convidamos todos os estudantes, jovens trabalhadores, marinheiros e todas as camadas exploradas e opprimidas da população, sem distincção de credo politico ou religioso, côr e nacionalidade.

Neste momento em que o incendio de uma nova guerra, tende a alastrar pelo mundo inteiro, em que seremos mortos e mutilados, é de grande importancia á realisação desta Conferencia, onde tomaremos todas as medidas de luta contra a guerra imperialista.

Prestemos nossas homenagens ao heroico estudante anti-fascista e anti-guerreiro Decio Pinto de Oliveira, assassinado pelos bandos integralistas do famigerado Plinio Salgado, **comparecendo em massa e enviando as nossas delegações nor escolas a I. A. "Conferencia Nacional Estudantil de Luta Contra a Guerra Imperialista ,a Reacção e o Fascismo".**

Contra as guerras imperialistas de assalto a União Sovietica.

Pela illimitação das matriculas e reducção das taxas.

Pela dissolução dos bandos fascistas (integralistas, nacional-evolucionista) e da Policia Especial.

Rio de Janeiro, 17 de outubro de 1934.

A Secção Juvenil do Comité Nacional de Luta Contra a Guerra Imperialista, a Reacção e o Fascismo.

FACULDADE DE DIREITO

"A Noite", publicou, em edição de ante-hontem, com o titulo "vinte annos depois", em grandes typos, uma nota acompanhada dum cliché, em que tratou da questão do novo predio da Faculdade de Direito.

Muito bem. O projecto já está feito. A planta está traçada. Já é alguma coisa!...

Vamos no entanto analysar a coisa de perto:

O governo quando se resolveu dar-nos um predio novo, não cogitou sequer de attender as nossas necessidades. Isto affirmamos por varias razões:

1°) nem um alumno foi ouvido sobre a conveniencia do local para a construcção da nova escola;

2°) das installações, não fazemos a menor idéa. Serão amplas? confortaveis? — Teremos bibliothecas; salas para descanso, para jury; pateo para os intervallos; restaurantes, salões de conferencias? — Quem sabe?...

E' simplesmente lamentavel o descuido, o despreso a que somos votados.

A escola é feita para o estudante; — elle nem sabe quaes são as installações onde terá de se acommodar annos a fio!

Vejamos ainda a questão do local. Vamos, segundo dizem, para a Praia Vermelha. Allegam obedecer ao plano de formação do bairro Universitario. Ora, é positivamente absurdo, quando ainda a maioria das escolas está espalhada pelo Centro da cidade ou pelos bairros só porque quatro dellas estão na Praia, levar as outras para esse fim de Mundo! Isto é mero pretexto. Muito mais proximo, de facil accesso é a area existente em Triagem, destinada por ora só á Polytechnica, e que serviria perfeitamente á toda a Universidade!

Por que então antes de construir o novo edificio da Faculdade, não se resolve construil-a nesse local mais proximo do centro, bem como as demais?

Se formos transferidos para a Praia Vermelha será mais um problema a resolver: o das passagens caras — até a Praia Vermelha são 300 réis de bonde!

O prejuizo não é só financeiro, o do tempo tambem se aggravará — a distancia é longa, portanto maior parte do tempo consumida em viagens de ida e volta! Por essa rapida analyse vemos claramente que mesmo com vinte annos para estudar e resolver o caso da Faculdade de Direito, não está sendo dada a melhor solução a elle. Não é positivamente o intuito de beneficiar o estudante, senão o de prejudicau-o e bastante.

Mas... "estuda quem pode" diz Rocha Vaz.

Creou-se um Ministerio da Educação para resolver esses casos, fazer planos de Educação, etc. As eleições prejudicam tudo... E o dinheiro... 800.000 são para o Exercito e a Marinha.

Uma alumno de Direito — **Orlando S. Oliveira.**"

Aviação

Seguiu para a Europa, onde vae se aperfeiçoar em aviação por conta do governo, o cap. Nero Moura

Tempo

Até 18 horas de hoje: instavel, com chuvas. Temperatura estavel, ventos de sul a leste, com rajadas bastante frescas. Maxima, 23,8. Minima, 17,3.

Prefeitura

Attendendo ao desenvolvimento dos serviços, que chegam a impossibilitar o trabalho, e crear difficuldades aos funccionarios, será construido mais um andar no predio da Prefeitura, na praça da Republica.

unesp Cedap Centro de Documentação e Apoio à Pesquisa Faculdade de Ciências e Letras de Assis

A doutrina e a historia

TRINTA E SEIS ANNOS DE EDUCAÇÃO MARXISTA

CHARLES RAPPOPORT

Elles eram uma meia duzia no primeiro congresso social-democrata russo, ha trinta e seis annos, em 1898. Reuniam-se em casa de um amigo, em volta de um samovar, na cidade de Minsk, a actual capital da Russia Branca sovietica e autonoma. Representavam as primeiras organisações operarias, todas illegaes. Quasi todos foram presos logo após o congresso. O bolchevismo ainda não existia. Mas era o nascimento do primeiro nucleo de onde, cinco annos depois, sairam os elementos que, após uma luta interior encarniçada, após scisões dolorosas, forneceram os elementos que deram o golpe mortal no capitalismo do immenso imperio dos czares e que, ainda hoje, provocam o odio feroz dos capitalistas de todo o mundo e de seus cumplices, os sociaes-burguezes.

O NASCIMENTO DO MARXISMO RUSSO

Era em 1883. O marxismo russo nasceu de uma dupla derrota: o esmagamento do movimento dos "narodnikis" que apezar de se estenderem por trinta e seis provincias esbarraram com uma incomprehensão quasi total de uma população demasiado miseravel, ignorante e escrava do czarismo enforcador.

Milhares e milhares de propagandistas e agitadores heroicos, sacrificando seu bem-estar de burguezes e de filhos ou filhas de nobres, foram encarcerados e torturados por prégarem a revolução social "immediata" sem a passagem pelo purgatorio parlamentar burguez.

Foi assim que o czarismo demonstrou aos revolucionarios russos a necessidade da luta "politica". Desses homens e mulheres devotados á revolução social, sairam os terroristas que faziam saltar os trens e os palacios do czar, governadores, ministros e policiaes, coroando sua acção sem exemplo no passado com a execução do czar "libertador" Alexandre II, chefe da repressão contra-revolucionaria.

O mundo capitalista ignorante das coisas russas, acapachado deante do "enforcador de todas as Russias", em face desses golpes, teve que reconhecer que alguma coisa havia mudado no imperio dos czares. O proprio Clemenceau interveiu pela não-extradicção do revolucionario Hartmann, accusado de haver feito saltar o trem imperial.

Um czar cahiu, mas o czarismo continuou de pé, mais feroz, mais sanguinario, mais reaccionario que nunca. Revolucionarios de acção. E de pensamento, nossos camaradas russos reflectiram. Estudando as causas da sua dupla derrota, as dos "populistas" e dos terroristas, chegaram a esta conclusão: 1° faltava uma larga base de classe ao movimento revolucionario, conduzido quasi que exclusivamente por intellectuaes heroicos mas importantes. 2°° faltava uma direcção verdadeiramente realista e scientifica — o marxismo — a esse movimento russo inspirado pelas idéas de Bakunine e de Krepothine ou pelas puramente democraticas da "intelligencia" (intellectuaes' russa.

Desenvolvendo-se o capitalismo a passo de gigante em certas partes da Russia, creou uma base proletaria nova que, precisamente, vinha provar as affirmativas dos doutrinarios marxistas que tinham na sua direcção um homem como George Plekanov, pensador vigoroso e polemista brilhante, lembrando em muitos aspectos o nosso Julio Cuerde.

A greve textil monstro de 1896 dá o golpe decisivo nos anti-marxistas russos que pretendiam que a Russia poderia chegar ao socialismo sem a transicção capitalista. A palavra de ordem populista "em direcção ao camponez" foi substituida pela palavra de ordem dos marxistas: "em direcção ao proletariado!"

Em 1889, na fundação mesma da Segunda Internacional, George Plekanov declara ao congresso da rua Rochechourt: "E' o proletariado quem dará o golpe mortal no czarismo!"

O NASCIMENTO DO BOLCHEVISMO

Isso parecia incrivel, paradoxal. O contraste entre uma immensa Russia agricola e uma pequena minoria proletaria era tão accentuado para que se acreditasse nas predicções do marxisto Prekanov. A "superstição do numero" cegava os sociaes-democratas occidentaes da época, como ainda os cega hoje e os torna inaptos a comprehender o que se passa na Russia.

No entanto uma nova geração de escriptores, de propagandistas e de agitadores surgia e tomou a sério a nova palavra de ordem. Os intellectuaes, na sua maioria, em logar de se disfarçarem de camponezes, escalavam, com vestes de operario, os muros das usinas e, nas barbas da policia, semeavam o bom grão marxista entre as massas operarias exploradas de uma maneira aterrante.

Na direcção desta nova geração acha-se Wladimir Ilitch Lenine-Oulianof. As discussões theoricas geraes estão encerradas ou quasi. São os problemas de organisação que predominam. Leniné e seus amigos propõem novos principios de organisação. Elles não se contentam com a "derrota theorica" da anarchia e da democracia pura. Elles procuram esmagar a anarchia no dominio da organisação. Elles proclamam a necessidade do centralismo, da illegalidade, da preparação methodica da revolução, da alliança necessaria com os camponezes.

Lenine obtem, devido a seus pontos de vista em materia de organisação, a maioria "de um voto" no congresso de 1903. O bolchevismo (bolchevistvo-materia) nasceu. O néo-terrorismo dos socialistas-revolucionarios e o "syndicalismo revolucionario" russo (o "economismo") de Boris Kritchevsky ficaram fóra do grande movimento revolucionario que se concentra cáda vez mais em torno dos bolchevistas.

A luta contra os social-democratas dessidentes — os "menchevikis" (a minoria russa) torna-se cada vez mais aspera. Lenine e seus amigos denunciam-nos como "agentes e cumplices da burguezia". Ha escandalo. Como! Martov, esta brilhante intelligencia, esta alta consciencia marxista, é tambem cumprice da burguezia! No entanto, toda a tactica menchevista, a seguir, dirigindo-se contra a revolução triumphante e alliando-se aos sobrevivente da morta II Internacional de Noske-Scheidmann-Renaudel, justificou plenamente os ataques dos bolchevistas.

A VICTORIA DO LENINISMO MARXISTA

O optimismo revolucionario mais desgrenhado foi ultrapassado. A revolução proletaria conquista triumphantemente o poder num immenso imperio agricola. Ella executou o czarismo e para sempre. Numa luta heroica, sem precedentes, (mesmo tendo em conta a revolução franceza de 1789) esmaga as contra-revoluções da Ukrania, da Siberia, do Norte, do Centro, do Sul. Ella repelle ou esmaga os exercitos brancos de Krasnof, Kaledine, Iudenitch, Wrangel. Ella quebra a intervenção armada do capitalismo mundial. Ella reergue a Russia das suas ruinas. Ella combate victoriamente a fome, as epidemias, a miseria, a anarchia.

Innumeraveis obstaculos se interpõe mas o trabalho de Lenine está sempre de pé, mais forte, mais invencivel que nunca. A bandeira vermelha, tremulará para sempre sobre o Kremlim. As usinas ficarão sempre nas mãos da classe operaria. A terra continuará a ser propriedade da nação que a entrega em usufruto ("e não a posse") aos camponezes, a todos os camponezes.

O CAMINHO DO COMMUNISMO

A nova Russia proletaria não se contenta com suas victorias sobre os inimigos. Ella se propõe novas tarefas. Ella lança novas palavras de ordem: "alcançar" os paizes capitalistas mais avançados do ponto de vista technico e "ultrapassal-os!" Revolucionar os costumes, socialisar e aperfeiçoar a agricultura.

Uma vasta corrente de auto-critica, uma campanha victoriosa contra os abusos burocraticos está na imminencia de dar golpes sensiveis aose elmentosfpK4Cmrx sensiveis aos elementos parasitarios da revolução. Lacunas, imperfeições, abusos escandalosos mesmo, são inevitaveis em toda revolução. Os horrores e os erros de toda revolução real — que aqui estão reduzidos ao minimo — não a impediram nunca de cumprir sua obra de regeneração humana. Os gemidos e os pavores dos medrosos e dos sentimentaes ficam sem éco.

Os cães latirão, mas a caravana revolucionaria passará. A Comuna de Paris, esmagada em 1871, teve sua revanche na Comuna pan-russa victoriosa. As difficuldades da revolução de novembro desapparecerão com o triumpho da Comuna Universal.

Nota da Redacção. — Este artigo foi publicado em "L'Humanité no anno de 1923. No que diz respeito á Russia, hoje já são velharias. Comtudo, o trabalho é interessante como meio de educação do proletariado do Brasil.

A significação de uma campanha de imprensa

A VERDADEIRA CARA DO FASCISMO

I

Tivemos ensejo de assistir — nestes ultimos mezes — a uma encarniçada campanha da imprensa internacional contra as matanças do hitlerismo sangrento e depravado.

A opinião publica internacional levantou-se indignada contra as monstruosidades á mando de Hitler, que deram a demonstração cabal dos methodos com os quaes o fascismo allemão sustenta-se ao poder. Não trata-se somente da suppressão das liberdades mais elementares de ordem individual e collectiva, assim como da suppressão individual e collectiva de vidas humanas sob julgamentos summarios que lembram-nos os tempos mais sombrios da idade media.

Mas si tambem os pharoes dos grandes diarios burguezes de todos os Paizes contribuiram a romper as trevas dos meandros mais tenebrosos que occultam a tragedia dum grande povo, isso foi devido ao particular momento da vida politica internacional em que o fascismo tedesco tem consumado os seus crimes mais abominaveis. Em outras circumstancias essas trevas não teriam sido rompidas.

O facto é que, aos methodos brutaes de repressão adoptados na politica interna pelos novos governantes, corresponderam methodos não menos brutaes do imperialismo da "nova Allemanha" no terreno da politica externa, que patentearam o perigoso espirito de "révanche" da burguezia allemã e as suas decisivas tendencias a sacudir o jugo imposto-lhe pelo tratado de Versalhes.

Dahi a opposição não menos decisiva das Nações imperialistas adversarias da Allemanha; dahi a campanha da imprensa burgueza dessas Nações contra os horrores do fascismo tedesco — campanha que visa a manter vivo, alimentar o odio "chauvinista" contra a "Allemanha militarista", a perpetuar a mesma atmosphera de guerra que aturdiu os povos durante a grande carnificina.

Mas ninguem deixará de ter visto em todo isto umas das tantas contradições que enriquecem a historia do imperialismo internacional e da burguezia em geral.

Viu-se mesmo a imprensa de Mussolini participar nesta campanha com a mesma "indignação" contra aos methodos de Hitler, que, na linguagem dos famulos de "Duce", "deshonram a civilização": aquella mesma imprensa fascista que, pouco antes, tinha calorosamente acolhido a chegada de Hitler a Veneza e teceu os mais solemnes panegyricos em torno do "historico" colloquio dos dois estadistas! Mas a differença de attitudes explica-se facilmente tomando em consideração que, em Veneza, os dois carrascos tinham examinado em perfeito accordo a melhor maneira de explorar, os seus contrastes convergentes contra a França e, no mesmo tempo encarado o plano de intervenção armada contra a U. R. S. S., o gigantesco "fantasma vermelho" que perturba o somno desses typicos campeões da reacção anti-proletaria internacional. Por isso a sua "troca de impressões" foi tão "cordial" e a imprensa dos dois paizes teem os commentarios mais enthusiasticos.

Mas si no céo dos projectos de conquistas imperialistas e de offensiva contra a ameaça sovietica —isto é, contra a revolução proletaria — os dois anjos da guarda da reacção puderam manter-se em perfeito edylio no terreno da realidade, dos interesses da respectiva burguezia "nacional", o "Duce" e o "Fuhrer" deviam chocar-se um contra o outro como mercenarios ao serviço de amos differentes com interesses contrastantes.

***

No entretanto esta campanha da imprensa colligada do imperialismo anti-allemão contra a Allemanha de Hitler, tem constituido e constitue uma arma de dois gumes. Com effeito os innumeraveis artigos rechelados de tanta insincera indignação contra o regimen das camisas pardas, si de um lado — isto é, entre os burguezes — levantaram o antigo odio contra a "Allemanha militarista", do outro lado — isto é, entre os trabalhadores — têm servido para mostrar o verdadeiro aspecto do fascismo como arma da burguezia reaccionaria contra todas as conquistas do proletariado. Por isso — superadas as razões immediatas de politica externa que a provocaram — esta campanha já está acabando por parte da imprensa burgueza.

Sómente a imprensa proletaria continuará a denunciar o fascismo, e não só o allemão, pelo que verdadeiramente é como methodo terrorista de governo ao qual está decidida a recorrer a burguezia de cada Paiz, para impedir a avançada do proletariado. Uma prova disso vamos dar, nos proximos artigos, examinando os methodos instaurados na Italia por Mussolini contra o proletariado e os camponezes italianos. Veremos que o fascismo italiano reflecte os mesmos aspectos do fascismo allemão porque faces do mesmo prisma que o proletariado internacional conseguirá quebrar só com a força da sua organização, guiado pelo seu partido de classe.

V. ROSA

O MANDADO DE SEGURANÇA PARA OS FUNCCIONARIOS DA PREFEITURA DE NICTHEROY

A Camara de Aggravos da Côrte de Appellação do Estado do Rio, na sessão realisada, no dia 16, julgou a desistencia do mandado de segurança requerido por Alvaro Corrêa Dias e outros funccionarios demittidos arbitrariamente, beneficiados por aquella medida que lhes foi concedida pelo juiz da 1ª Vara.

O mandado de segurança foi o primeiro concedido pelo Judiciario do Estado, tendo o presidente da Côrte de Appellação se recusado a requisitar força para a sua execução, conforme pediu o juiz.

Trabalho e Diplomacia

O ministro do Trabalho, que continu'a alheio aos assaltos da policia contra os syndicatos, conferenciou hontem com o ministro do Exterior, autor de um livro beato sobre "o cardinalato".

Educação

O Sr. Gustavo Capanema, politico mineiro que occupa o Ministerio da Educação, não compareceu hontem ao Ministeio allegando doença.

— O Ministerio será mudado para ceder o logar ao futuro Conselho Municipal.

O "pacifismo"...

Como complemento ás demonstrações bellicosas de 7 de setembro serão organisadas pomposas manifestações guerreiras para o dia 24 do corrente, com o pretexto de festejar a chegada do "Almirante Saldanha" navio-escola brasileiro que regressa de uma viagem. O proprio ministro da Marinha será o spaker, devendo falar pelo radio em propaganda da sua demonstração. Haverá parada naval, com a participação de numerosos contingentes, como nunca foi visto no Brasil. "Pacifismo"...

Aposentadorias e Pensões

Reuniu-se hontem, no Conselho Nacional do Trabalho, a commissão encarregada da regulamentação do decreto que creou o Instituto de Aposentadorias e Pensões dos Commerciarios. Os trabalhos da commissão deverão estar terminados ainda este mez, para ser assignado o decreto respectivo a 30 do corrente.

NO FÔRO

Os summarios de hoje

Estão marcados para hoje, nas Varas Criminaes, os summarios de culpa dos seguintes réos:

TERCEIRA — Francisco de Paula Baptista de Figueiredo, Loudugero Victorino, Armando Cesar, João Alves e Fabio Vidal de Andrade.

QUINTA — Paulo Ferreira Lixa, João Jacintho de Araujo Junior, Manoel Pires Carneiro, Laura Pinto Martins e Luiz Gonçalves.

SETIMA — Sebastião Monteiro.

OITAVA — Jacintho Victorino, Mario Vianna, Oscar Gonçalves, Sebastião Pereira Feitosa e Leonel Marques.

O caso da Bella Vista

Sobre as noticias de um movimento de officiaes e soldados no regimento aquartellado em Bella Vista (Matto Grosso), o ministro Góes teve opportunidade de fazer declarações affirmando não serem importantes os acontecimentos registados naquelle regimento. O que aliás não impediu que o commandante fosse substituido...

unesp Cedap Centro de Documentação e Apoio à Pesquisa Faculdade de Ciências e Letras de Assis

O International Board, supremo corpo technico do football, fez tres alterações no codigo do popular sport

Os dipositivos do codigo de football são governados pelo International Board, que é assim o supremo corpo technico do popular sport.

Integrado por dez delegados — dois de cada uma das quatro associações britannicas (ingleza, a escosseza, a irlandeza e a gallense), e dois pela Fifa — o Directorio Internacional reune-se uma vez por anno, no segundo sabbado de junho, examinando propostas ou consultas que lhe podem ser encaminhadas pelas entidades de todo o mundo.

Dessas reuniões resultam ou a manutenção integral do codigo, ou alterações.

Os logares de assembléa do International Board são rotativos, ora realizando-se esses parlamentos technicos nas Ilhas Britannicas, ora no continente europeu.

A reunião deste anno effectuou-se em França, em Cannes, que é uma cidade balnearia á beira do Mediterraneo, sendo feitas alterações nas regras Doze e Treze do codigo do jogo, a que os inglezes dão o nome de "laws of play".

Naquella parte da Regra Doze, que trata de jogadores que deixaram accidentalmente a cancha (para mudar as shooteiras, por exemplo), o periodo sexto passou a ser redigido desta forma:

"O jogador que volta a campo depois de começada a partida, só pode entrar na cancha quando a bola estiver fóra de jogo, e tem de dar aviso ao arbitro".

A' mesma Regra Doze foi appensa esta advertencia, que veio cancellar uma decisão de 13 de junho de 1931: "O jogador que volta ao campo, ou aquelle que se incorpora ao team depois de haver começado a partida, sem dar aviso ao arbitro, serão admoestados; se commetterem infracção mais grave que esta, incorrerão na punição da lei".

Amanhã trataremos das alterações introduzidas na Regra Treze.

SEM FIO

Uma secção deste genero é o caminho mais curto para a neurasthenia.

Ha por ahi uns artistas bons e uns numeros pittorescos. Mas o grosso, a regra geral, é capaz de adormecer até uma faisca electrica.

Porque o T. S. F. virou quitanda.

Os directores não tratam da famosa "missão educacional" do broadcasting, a não ser quando pinga a hora de colher novos favores do governo e do publico.

No mais é a letra dissolvente, a letra canalha do samba, poetizando a miseria das favellas, para gozo da sensibilidade acida dos burguezes devassos da nossa alta sociedade...

Ou senão, campanha eleitoral, de infamias, de mercancia descabellada de votos. Ou outras peores, galvanizando cabotinos como o sr. Gustavo Ambrust, o homem que quer alphabetizar o Brasil comendo banquetes no Palace Hotel...

Emfim...

E é só por causa deste "emfim" e do muito que ha dentro delle, que o JORNAL DO POVO inicia hoje a sua secção de radio.

Cada qual deve ter na vida o seu posto de sacrificio... Eu aceito o meu.

O. K.

PROGRAMMAS PARA HOJE

PRA-2 — Studio, com musica, palestras e canto.

PRA-3 — Studio, canto e musica.

RADIO CENTRAL DE MOSCOU — Transmittirá, das 19 ás 20 horas do Brasil, "A situação dos metallurgicos na U. R. S. S.". Onda de 1.724 metros, frequencia de 176 k, potencia de 500 kwt. em conjuncto com a onda de 50 metros, frequencia de 6.000 kilocyclos.

ESPORTES

O profissionalismo e os interesses dos pequenos Clubs

Nenhum jornal focalizou ainda com precisão o significado do sport profissional. Nessa questão, tanto os profissionalistas desmascarados como os pseudo-profissionalistas, que se batem pelo pagamento ás escondidas, têm os mesmos interesses inconfessaveis e praticam um só e mesmo profissionalismo, o da industria dos sports, que dá para muita gente boa andar bem trajada e bem comida, á custa dos jogadores e do publico.

Nessa famosa "crise" do football nacional, os prejudicados foram os pequenos clubs. Os organismos centraes quizeram alliviar-se da companhia das organizações modestas. Limitaram a participação em sua liga aos clubs ricos, onde mandam os millionarios da força do sr. Arnaldo Guinle.

Em meio da disputa, quando Botafogo, Flamengo e demais que roeram a corda em meio do caminho, quizeram fazer numero contra o Fluminense, vimos como os pequenos clubs foram namorados. Depois, naturalmente, quando alvi-negros e tricolores fizerem as pazes, embora como cão e gato, os pequenos clubs serão de novo repudiados por todos.

Para sahir dessa situação humilhante, e tratar dos seus interesses sportivos convenientemente, rehabilitando o unico e verdadeiro sport, que é o amadorista (não nos referimos ao amadorismo de tapeação, mas ao dos jogadores pobres, que se fazem "cracks" nos clubs suburbanos, começando pela bola de meia), só ha uma solução. E' a união mais estreita de todos os clubs pequenos, a movimentação de seus quadros, em torneios de zonas, campeonatos da cidade, preparando uma federação de pequenos clubs independentes, que possa chegar á realização de um modesto "stadium", obedecendo entretanto aos regulamentos, para uso commum de todos os clubs federados.

E' preciso que os pequenos clubs percam as illusões a respeito dos grandes. A politica dos grandes clubs é dirigida sempre na orientação opposta aos interesses dos pequenos.

Isso nunca foi dito por nenhum jornal, dos que vivem todos presos aos interesses do alto "profissionalismo" da politica sportiva. Aproveitando as columnas do JORNAL DO POVO, que nos são offerecidas para a defesa de nossos pequenos clubs, enderecemos a esta secção as noticias que nos dizem respeito e tratemos aqui, com toda independencia, dos assumptos prohibidos na "grande" imprensa, alliada (pudera não...) dos "grandes" clubs.

Só nós poderemos reconquistar o terreno perdido pelo amadorismo no football, como nos demais sports. Devemos deixar de pretenções e cuidar da educação physica do povo, das camadas pobres da população, com os modestos recursos de que dispomos, compenetrados, entretanto, de que só nós, dos clubs humildes, praticamos o sport, que os interesses do capitalismo corromperam.

J. SPARTAKISTA

"Jornal do Povo" põe suas columnas á disposição de todos os pequenos clubs

Jornal feito para as massas populares, não podia deixar a nossa Secção Sportiva de se interessar pelos chamados "pequenos clubs", agremiações constituidas quasi que exclusivamente de elementos do operariado.

Publicaremos, com prazer, todas as noticias referentes ás actividades dessas associações, collocando, desde já, as nossas columnas ao seu inteiro dispor.

Toda a correspondencia deverá ser enviada á Reração do JORNAL DO POVO — Secção Sportiva.

O JOGO NOCTURNO DE HOJE

Fluminense x São Christovão

No estadio da rua Guanabara, realisar-se-á na noite de hoje o embate entre o Fluminense e o S. Christovão.

A partida promette ser interessante dada a situaçãc em que se encontra o trocolor, a um ponto de differença dos primeiros collocados. Não será facil, no entanto, a sua victoria, pois os "alvi" tudo farão para reproduzir a actuação que tiveram ante o Flamengo.

O resultado do jogo de hontem á noite

O Flamengo venceu o America pelo score de 4 x 2. No fim do 1º tempo o "placard" marcava 2 x 0 favoravel ao Flamengo.

Os goals foram feitos para o Flamengo por Jarbas, 2; Alfredo, 1; Sá, 1. Conquistaram os goals para o America: Carola, 1; Dedowisthis, 1.

A FIAT HOMENAGEIA OS PROPAGANDISTAS DA SUA MARCA

BUENOS AIRES, 17 (U. P.) — A sociedade anonyma Fiat vae homenagear com um banquete os volantes internacionaes Vittorio Rosa e Ricardo Caru', que dirigindo carros daquella marca italiana, classificaram-se em terceiro e quarto logares, na disputa do Circuito da Gavea, no Rio de Janeiro.

AS PARTIDAS DO PROXIMO DOMINGO

A tabella do torneio extra marca para o proximo domingo, a realisação dos seguintes "matchs":

Flamendo x Fluminense.
America x Vasco.
S. Christovão x Bomsuccesso.

O TORNEIO EXTRA DA LIGA CARIOCA

O Vasco da Gama, num prelio disputado, consegue, com difficuldade, vencer o Bomsuccesso por 3 x 2

Uma regular assistencia compareceu, terça-feira ultima, ao campo da rua Figueira de Mello, para presenciar um match que se desenrolou debaixo de grande enthusiasmo.

Para conseguir sobrepujar o seu leal adversario, teve o Vasco de se empregar a fundo, decidindo-se a contenda nos seus minutos finaes.

De facto, o Bomsuccesso, não obstante occupar o ultimo posto da tabella, offereceu ao gremio da Cruz de Malta uma resistencia tremenda. O club suburbano jogou football.

E não fosse a infelicidade de Durval, talvez outro "score" assignalasse o "placard" no final da partida.

O primeiro tempo findou com um empate de 2 x 2.

Somente nos ultimos instantes, conseguiu o Vasco desempatar a peleja, por intermedio de Cuko, que, de longe, venceu o arco de Durval, garantindo para o seu bando o goal da victoria.

Actuou a partida, com infelicidade, o Sr. Jorge Marinho.

Os "teams" disputantes

BOMSUCCESSO — Durval; Lazaro e Fraga, (Theodomiro); Eurico, Otto e Claudionor; Caldeira, Rebolo, Hugo, Cecy e Miro.

VASCO — REY (Aprigio); Breno e Italia; Affonso, Fausto e Calocerio; Novamuel, Cuko (Almir), Lamana, Cicero (Cuko) e D'Alessandro.

BOX

UM ADVERSARIO PARA CARATOLI

BUENOS AIRES, 17 (U. P.) — Em virtude de difficuldades que vieram se antepor á rapida vinda a esta capital do famoso pugilista norte-americano Mickey Walker, que foi campeão mundial dos meio-medios e dos medios, tendo renunciado a este ultimo titulo afim de contender entre os pesados, resolveu a empreza de Lune Fark que o vencedor do match entre Tommy Loughran e o chileno Arturo Godoy, a ser disputado no proximo sabbado, enfrentará o peso pesado nacional José Caratoli a meados de novembro proximo.

REAPPARECIMENTO DE UM CAMPEÃO

BUENOS AIRES, 17 (U. P.) — O pugilista argentino Gabriel Pena, depois de brilhante actuação no Brasil, reapparecerá amanhã nos rings desta capital, enfrentando o ex-campeão argentino, Victor Peralta. O combate será disputado no Parque Romano.

Ha grande enthusiasmo popular em torno dessa peleja, que reune dois dos mais consagrados esmurradores da categoria dos pesos-leves. Ambos estão em excellente forma.

LANDINI CONTRA INVIERNE

BUENOS AIRES, 17 (U. P.) — Annuncia-se que o conhecido peso-medio argentino, Raul Landini, enfrentará Invierne no primeiro sabbado de novembro proximo. O vencedor deverá medir forças com Angel Sobral, pugilista hespanhol de renome, que acaba de fazer brilhante tornée no Brasil.

O CLASSICO "ESTADOS UNIDOS DO BRASIL", EM BUENOS AIRES

BUENOS AIRES, 17 (U. P.) — Domingo, 28 deste mez, vae ser disputado no Hyppodromo de Palermo uma das grandes provas da estação turfista, o classico "Estados Unidos do Brasil".

BIBI ESTA' DOENTE

BUENOS AIRES, 17 (U. P.) — O back carioca Bibi, considerado um dos esteios da defesa de Boca Juniors, não poderá actuar domingo, por se encontrar contundido, embora não seja grave a lesão recebida.

ATHLETISMO

A competição da volta da Lagôa

O Flamengo está organisando uma disputa de "cross country" em torno da Lagôa Rodrigo de Freitas, a realisar-se no proximo dia 15 de novembro.

A prova rustica será disputada na distancia de 11.000 metros, sendo as inscripções abertas aos athletas de clubs e entidades não filiadas.

Espera-se o comparecimento dos corredores paulistas de fundo, inclusive de alguns varzeanos. E' da Varzea, concorrendo ás provas rusticas abertas aos athletas avulsos, que têm surgido todos os grandes corredores de fundo de S. Paulo.

A famosa prova de S. Sylvestre, a maior e mais disputada "cross" do Brasil, é disputada principalmente por avulsos. Seria de esperar o mesmo no Rio, se os pequenos clubs suburbanos se dispuzessem a enviar os seus corredores á pista, no proximo dia 15 de novembro.

O numero de inscripções de athletas avulsos, têm sido, aliás, vultuoso.

SESSÃO AQUATICA

O Campeonato da Marinha

A animação reinante nos circulos navaes pela proxima realisação dos campeonatos da Liga de Sports da Marinha, inexplicavelmente suspensos no anno passado e no atrazado, é enorme. As guarnições ultimam os seus preparos, com um carinho excepcional.

O Campeonato do Remo da Liga de Sports da Marinha, foi instituido em 1921. Em 1919 e 1920, a então Federação Brasileira das em pareos annexos aos seus campeonatos, os pareos da Liga da Sociedades do Remo, fez disputar Marinha, que de 1921 em deante tiveram disputa official, promovida directamente pela L. S. M.

Os campeões da 1ª e 2ª divisões, têm sido os seguintes, anno a anno:

1ª Divisão: 1919 — Flotilha de Submarinos; 1920 — Flotilha de Submarinos; 1921 — Flotilha de Submarinos; 1922 — Flotilha de Submarinos; 1923 — Escola de Aviação; 1824 — São Paulo; 1925 — Corpo de Fuzileiros Navaes; 1926 — Corpo de Fuzileiros Navaes; 1927 — Minas Geraes; 1928 — São Paulo; 1929 — Minas Geraes; 1930 — Minas Geraes; 1931 — Corpo de Fuzileiros Navaes.

2ª Divisão: 1920 — Santa Catharina; 1921 — Santa Catharina; 1922 — Escola de Aviação; 1923 — Matto Grosso; 1924 — Alagôas; 1925 — Amazonas; 1926 — Maranhão; 1927 — Maranhão; 1928 — Maranhão; 1929 — Rio Grande do Norte; 1930 — Santa Catharina; 1931 — Humaytá.

Realisam-se no dia 28 do corrente, os pareos dos campeonatos de remo da cidade. Todos os clubs inscriptos ultimam os retoques no entreinamento das suas guarnições, para a maxima regata local, que será realisada na Lagôa Rodrigo de Freitas.

Os mais serios concorrentes, são o Flamengo e o Vasco, que inscreveram guarnições em todas as provas. O Guanabara, o Botafogo, parecem, comtudo, dispostos e preparados para fazer usurprezas.

O pareo de skiff, promette ser sensacional. Lobato, do Guanabara, surge como rival capaz de derrotar o veterano Engole Garfo, que parece ter passod á classe dos medalhões do remo, embora tenha vencido a eliminatoria do seu club, contra o seu companheiro Bierremback.

No pareo de doubles, Pimentel e Thomazini, irão mais uma vez á raia cantando victoria antecipada. Mas, provavelmente, inda desta vez será apenas "garganta".

unesp Cedap Centro de Documentação e Apoio à Pesquisa Faculdade de Ciências e Letras de Assis

UM FILHINHO DE FORD, DE MAIS DE 40 ANNOS DE EDADE, AMEAÇADO PELOS "GANGSTERS"

DETROIT, 17 (U. P.) — O jury preliminar pronunciou, por extorsão, o individuo Edward Lickwela, que pretendeu arrancar vultosa somma do millionario Ford, ameaçando de morte seu filho Edsel. Levado logo perante o juiz federal, este ultimo confirmou a pronuncia e condemnou Lickwela a dez annos de trabalhos forçados.

O SR. GUILHERME DE ALMEIDA EM PORTUGAL

LISBOA, 17 (U. P.) — A actriz Amelia Rey Colaço annunciou que representará no Theatro Nacional, desta capital, na proxima temporada de inverno, um original do poeta brasileiro Guilherme de Almeida.

REPTO A ANTONIO AUGUSTO COELHO

A directoria do Syndicato dos Operarios Metallurgicos de Nictheroy vem a publico reptar o individuo acima citado, para que no prazo de tres dias prove as infamias que assacou miseravelmente contra este Syndicato e muito especialmente contra o nosso digno 1º thesoureiro, Cyrio Estrella Dias, a quem esse nojento individuo não se póde comparar de forma alguma.

Coelho, elemento expulso do Syndicato dos Machinistas, só pela calumnia torpe e desleal póde tentar ferir um companheiro que tem um passado limpo como profissional e como homem. Pela directoria — 2º secretario, Horacio Valladares".

Cinema

VIVA VILLA!

O popular artista Wallace Beery, num dos seus momentos melhores no seu ultimo film

Saiu recentemente do cartaz dos cinemas dos suburbios o ultimo film de Wallace Beery — VIVA VILLA.

A belleza plastica, que a "camera" de Jack Cromwel conseguiu, fez com que se registrasse o apparecimento desta producção como o de um facto positivamente revolucionario na cinematographia americana. O certo, no emtanto, é que não ha, no fundo de VIVA VILLA um conteudo revolucionario solido; antes, o exemplo revolucionario que a historia mexicana forneceu, com tal riqueza de commentario, servisse para collocar um thema grandioso a serviço de uma falsa formação revolucionaria-anarchista.

Pancho Villa, caudilho, é o centro de uma revolta dos peões contra os senhores feudaes; a revolta pela conquista da terra, de pão e de liberdade.

A sua coragem feroz leva os peões a uma victoria provisoria, uma victoria que se annulla porque entregue, ao nascer, ás mãos de traidores das massas insurrectas.

VIVA VILLA é bem a historia da reacção de massas camponezas exploradas pelos donos de terras e de capitaes, sem, porém, o controle de um partido de classe, de um partido revolucionario.

Não sendo, assim, um film revolucionario, em sua physionomia fundamental, é no emtanto uma producção de que se pode tirar conclusões revolucionarias e, com grandes restricções, um exemplo revolucionario.

E' um film que, feitos esses reparos, pode e deve ser assistido pelas massas trabalhadoras. Do ponto de vista puramente artistico, VIVA VILLA renova o prestigio de Wallace Beery e revela um Jack Cromwell que, na direcção, começa a se approximar daquella ideal belleza plastica de Eisenstein. — J.

Prisão Arbitraria

Acha-se preso o secretario do Comité Anti-guerreiro

" COMMUNICADO DO SOCCORRO VERMELHO

"Foi preso, sem nenhum motivo justificavel, o jornalista Deicola dos Santos. Qual o seu crime? Deicola, secretario do Comité Anti-Guerreiro, activo militante da campanha contra a guerra de rapina, a reacção e o fascismo, incorre por isso nas iras do governo feudal-burguez. A prisão de Deicola teve logar terça-feira ultima. Seu paradeiro é ignorado. Presume-se que esteja atirado em algum cubiculo infecto. Tambem não é impossivel que já esteja a caminho de alguma fronteira, deportado, como aconteceu a Henrique Covre, secretario regional do Soccorro Vermelho e a Augusto Besouchet, militante da C. G. T. B.

O Soccorro Vermelho denuncia mais essa arbitrariedade da criminosa policia de Felinto Muller e aponta o caminho que devemos seguir para arrancar Deicola da prisão. Devemos desencadear greves de protesto, manifestações de rua. Deicola é um dedicado batalhador da luta contra a preparação de uma nova chacina mundial, mais monstruosa que a de 1914. Não devemos permittir que elle seja deportado ou que fique apodrecendo em alguma enxovia. Exijamos sua liberdade immediata. Respondamos, com acção revolucionaria, a esse novo attentado dos massacradores de operarios, dos sateadores de syndicatos, dos asséclas policiaes a serviço dos bandos feudaes e burguezes.

Rio, 17-10-1934. — O Secretariado Regional do Soccorro Vermelho do Brasil".

O C. N. L. C. G. I. R. F. pede-nos a publicação do seguinte:

"O Comité Nacional de Luta contra a Guerra Imperialista, a Reacção e o Fascismo" vem protestar, vehementemente, contra a prisão arbitraria do nosso companheiro, secretario deste Comité, Adelino Deicola dos Santos, preso pela policia reaccionaria e vandalica de Getulio e seus bandos, no dia 9 do corrente.

A prisão criminosa do companheiro Deicola é mais um acto de selvageria do governo dos feudaes e burguezes, que pretende afogar em sangue a luta das massas contra a guerra de rapina, a reacção e o fascismo.

A combatividade das massas demonstrada por occasião do massacre de 23 de agosto, quando se installava no Theatro S. Caetano o 1º Congresso Nacional anti-guerreiro e anti-fascista, as heroicas lutas de rua dos anti-fascistas de S. Paulo a 7 de outubro, fazem redobrar a reacção policial contra os mais activos companheiros do Comité Nacional, simplesmente porque lutam e orientam a massa dos trabalhadores e toda a população opprimida, no caminho da verdadeira luta contra a guerra de rapina, a reacção e o fascismo.

Todos os actos de terror policial desencadeados contra os trabalhadores têm um objectivo de classe: impedir as manifestações concretas do proletariado e todo o povo explorado contra o governo dos donos de latifundios e agentes imperialistas.

O Comité Nacional de Luta contra a Guerra Imperialista, a Reacção e o Fascismo denuncia ás massas mais esta arbitrariedade policial, concitando todos os trabalhadores que liguem á luta contra a guerra uma campanha de massas pela liberdade de Deicola dos Santos, promovendo manifestações de protesto, para arrancar da sanha dos massacradores o dedicado companheiro que é mais uma victima da reacção nas garras ensanguentadas dos feudaes-burguezes.

Pela liberdade de Deicola dos Santos! Com uma acção revolucionaria de massas, com greves de protestos!

O Comité Nacional de Luta contra a G. I. R. F."

Terminam as férias eleitoraes dos deputados

Lida na Camara a versão policial sobre o massacre da Praça Tiradentes — O sr. Raul Fernandes requer homenagens funebres — Um pouco de exaltação guerreira — Poincaré, anjo da paz

Hontem, finalmente, houve sessão na Camara. Desde cedo notava-se no recinto a presença de diversos deputados que havia regressado dos Estados mais proximos.

O SR. ANTONIO CARLOS NA CASA

Tambem está na casa o sr. Antonio Carlos. E é sob a presidencia do "velho Andrada" que se inicia a sessão. Compareceram 47 deputados. O sr. Antonio Carlos, depois da leitura da acta, annuncia sua discussão, frisando: "Está em discussão a acta do dia 8, ultimo dia e que a Camara trabalhou".

O MASSACRE DA PRAÇA TIRADENTES

Ha no expediente um officio do ministro da Justiça em resposta a um pedido de informações do sr. Vasco de Toledo e outros, sobre o massacre da Praça Tiradentes. O pedido de informações, redigido em termos laconicos, teve resposta facil: o ministro enviou á Camara uma copia da versão policial. A policia foi obrigada a "intervir" no conflicto "conseguindo restabelecer a ordem"...

HOMENAGENS FUNEBRES

No expediente fala o "leader" do governo, sr. Raul Fernandes, que se occupa do assassinato do rei Alexandre, da Yugoslavia e do ministro Barthou. O sr. Raul Fernandes condemna o attentado de Marselha, recorda "as relações de amizade entre o Brasil e a Yugoslavia, refere-se á personalidade do rei morto, particularisando sua actuação na Grande Guerra. Elogia a retirada do exercito servio sob a pressão dos allemães. Recorda a reorganização das forças do rei Alexandre na ilha de Carfu'.

Depois dessa pequena tirada de exaltação guerreira o sr. Raul Fernandes passa a elogiar Luiz Barthou. A proposito da morte do ministro Barthou o diplomata Raul Fernandes faz uma observação interessante. Diz s. ex. que a morte de Barthou, nas condições tragicas em que se verificou, foi mais sentida do que teria sido se se tivesse verificado pacidamente, no aconchego do lar.

O mesmo raciocinio, expresso num discurso do sr. Ruy Santiago ou do padre Arruda Camara, teria causado hilaridade. Mas o sr. Raul Fernandes é um homem de reconhecidos meritos parlamentares. E todo o recinto ficou embevecido com a phrase.

A PREOCCUPAÇÃO DA PAZ...

Agora o "leader" do governo passa a focalisar a personalidade de Poincaré, tambem desapparecido no periodo de férias eleitoraes da Camara. Depois de elogiar sem reservas o estadista da Guerra Mundial, certamente sem o menor intuito de perversidade, recorda palavras do ex-presidente de 1919 sobre a paz. São as seguintes as palavras de Poincaré traduzidas para o portuguez pelo sr. Raul Fernandes: "a paz é uma creação perpetua".

A phrase é um tanto confusa. Quem sabe se as familias dos mortos e os mutilados da tremenda chacina de 1914 a 1918 não poderiam interpretal-a, decifrando o enigma literario?

AS HOMENAGENS

São as seguintes as homenagens aos tres mortos, que o "leader" do governo propoz á Camara: um voto de pezar; um telegramma ao governo francez, referente a Barthou e Poincaré; e, particularmente, em homenagem ao rei Alexandre, levantamento da sessão.

O plenario approva as homenagens, sendo consequentemente suspensos os trabalhos.

ENVENENADORES!

Uma queixa de Caetano, trabalhador em construcção civil, ao "Jornal do Povo"

O COMMERCIO CRIMINOSO DA "CASA MINERVA", DA RUA LARGA

Caetano Pereira é trabalhador em construcção civil. Um caboclo moço e já conhecendo as durezas da vida para quem não tem pae alcaide.

Passou na rua Larga e viu carne porco de fumeiro a 1$400 o kilo.

Entrou na taverna abençoada: chama-se "Casa Mineira".

E com os ultimos 700 rs. do que lhe rendera um "biscate", mandou pesar e embrulhar quinhentas grammas da parte das costellas.

Isso foi de noite, quando todos os gatos são pardos...

Caetano zarpou para o barracão faiscando de gozo. Porque, apezar dos pezares, não era ainda de tão má fé que julgasse a "Casa Mineira" capaz de uma falcatrua...

Foi a mulher quem lhe abriu os olhos:

— Esta carne está pôdre!

Espanto. Caetano cheirou a manta. E cahiu na evidencia:

— Diabo, está mesmo.

E veio ao JORNAL DO POVO, o seu jornal, o jornal dos trabalhadores explorados, para denunciar o crime do commerciante ganancioso.

— Olhe, Caetano. Ha por aqui uma Fiscalização de Generos Alimenticios, sustentada pela Prefeitura. Ha tambem uma Inspectoria de Educação Sanitaria, custeada pelo Ministerio do dr. Capanema. Mas, você quer saber? Não gaste as solas dos seus sapatos pedindo providencias a ninguem. Tome a lição e fique sabendo que o trabalhador é para isto mesmo: ser explorado, ludibriado, envenenado impunemente, até o dia em que os exploradores, os ludibriadores e os envenenadores receberem o castigo que merecem.

Caetano escutou tudo. E parece que comprehendeu...

ARMAS PARA A GUERRA!

Punições para inglez vêr

MONTEVIDE'O, 17 (U. P.) — O coronel Viola, que se achava implicado na questão das compras de armamentos, está sendo julgado pelo tribunal militar. Viola já foi destituido dos postos de chefe divisional do Quartel-General do Exercito e de professor do Collegio Militar

UMA COMMISSÃO DE INQUERITO

LIMA, 17 (U. P.) — Depois de longo debate o congresso nomeou uma commissão de inquerito á acquisição de armas e munições, assim como de verificação das operações militares emprehendidas na fronteira do nordeste, durante o conflicto de Leticia com a Colombia.

Volta ao poleiro

O Sr. Pedro Ernesto voltará a occupar o cargo de interventor no Districto Federal, depois de esbanjar centenas de contos com a sua propaganda eleitoral. A volta do Sr. Pedro Ernesto está marcada para depois de amanhã, dia 20.

HYPOCRISIA PARLAMENTAR

68 contra 1

Gabreil Terra, carrasco no Uruguay e liberal para a Hespanha

MONTEVIDE'O, 17 (U. P.) — Foi approvada por 68 votos contra 1 a moção apresentada pelo congressista Adolfo Perez, da facção do sr. Gabriel Terra, afim de que o congresso telegraphe ao presidente da Republica hespanhola, sr. Alcalá Zamora, no sentido de que sejam indultados todos os revolucionarios hespanhoes condemnados á morte.

Emprego á vista

Vae ser aberto concurso para provimento de cargos de 2ª entrancia da Fazenda, em Minas Geraes.

MOVIMENTO SYNDICAL

Ainda a greve dos Textis

A VICTORIA SERA' NOSSA - BASTA QUE FIQUEMOS FIRMES

Venho novamente, usando da acolhida que o JORNAL DO POVO tem dado ás minhas notas, chamar a attenção dos trabalhadores textis, meus companheiros de miseria e soffrimento, para mais alguns aspectos da nossa greve.

Já indiquei os meios de alastral-a, mostrando concretamente que a ampliação do sector grevista é o meio mais efficaz de assegurarmos a victoria do nosso movimento. A acção conjuncta é, hoje, uma aspiração viva e sentida por todo o proletariado brasileiro. A propria greve dos textis é um exemplo disso. O levantamento dos companheiros da "Bangu'", torpemente explorados pelo ricaço Guilherme da Silveira, foi respondido, sem perda de tempo, por algumas das fabricas de tecidos mais importantes do Rio de Janeiro: a "Alliança", o "Moinho Inglez", a "Mavilis" e a "Bomfim". Os tecelões já começaram a comprehender que é a luta independente e não a conversa fiada do Ministerio do Trabalho e seus agentes, declarados ou encapotados, o caminho da victoria de sua causa.

A combatividade da massa é, por sua vez, uma coisa innegavel: demonstraram-na brilhantemente os companheiros da "Mavilis", que inclusive lutaram com o maior heroismo contra a Policia Especial, armada de fuzis e bombas de gazes lacrimogenios. Temos, portanto, tudo á mão para levar ao triumpho o nosso movimento. As probabilidades são a nosso favor. Os patrões estão cheios de encommendas e não podem aguentar uma paralysação muito prolongada. Além disso, elles estão cheios de dinheiro. Seus lucros têm sido fabulosos. Só o commendador Seabra, um dos magnatas da "America Fabril", papa annualmente, entre lucros, honorarios de director, negocios polpudos, etc., a bagatella de 15 mil contos de réis!

Ainda recentemente, esse patrão multi-millionario poude se dar ao luxo de comprar quatro aeroplanos auto-gyro, cujo custo é bastante elevado! E Seabra ainda tem o topete de negar augmento aos operarios de suas fabricas, que estão morrendo de fome com suas mulheres e seus filhos, sob o pretexto de que "a crise não o permitte".

Os companheiros da "Mavilis" e da "Bomfim" vão dar a sua assembléa, para deliberarem novas medidas concretas com o objectivo do proseguimento da greve, que continua firme e combativa. Os companheiros não vacillem. Vão para frente! Se derem parte de fracos, serão engulidos pelo patronato ganancioso e explorador. Se se mantiverem como até agora, sem quererem saber do Ministerio do Trabalho nem dos amarellos trahidores, nem tão pouco dos derrotistas como "Xuxu'" e "Bacalhau", conseguirão todas as suas reivindicações, principalmente a volta dos companheiros demittidos por motivo da greve e do jovem companheiro Francisco, volta que os ricaços da "America Fabril" estão transformando no seu cavallo de batalha.

A victoria será nossa, não tenhamos duvida. Basta que fiquemos firmes.

Um tecelão da "Mavilis"

A policia impediu a reunião dos ferroviarios

PRISÕES EFFECTUADAS — ONDE FORAM PARAR AS LEIS SYNDICAES?

Estava annunciada para hontem, na séde da União dos Sapateiros, uma reunião do Syndicato Unitivo dos Ferroviarios da Central do Brasil, para escolha dos candidatos á directoria da Caixa de Aposentadoria e Pensões da E. F. C. B.

A reunião, convocada para ás 20 horas, não se realizou.

A nossa reportagem presente no local, teve occasião de verificar o apparato policial á porta do predio da Praça da Republica 65, em cujo sobrado está installada a séde da União dos Sapateiros.

A policia, impedindo violentamente a reunião, fez diversas prisões. Essas prisões eram effectuadas á medida que chegavam os ferroviarios convocados para a assembléa. Entre os presos figura o secretario da União dos Sapateiros.

Os ferroviarios, estarrecidos, assistiram mais uma vez á demonstração cabal do verdadeiro caracter das leis syndicaes, do Ministerio do Trabalho e da falada liberdade syndical...

CONVOCAÇÃO

Aos operarios e empregados, telephonistas e outros sem distincção de categoria da Cia. Telephonica Brasileira

COMPANHEIROS E COMPANHEIRAS!...

Tendo sido realizada uma convocação entre os operarios e funccionarios da Cia. Telephonica Brasileira á 9 do corrente mez, foram escolhidos os seguintes membros da Junta Administrativa da Caixa de Aposentadoria e Pensões da Cia. Telephonica Brasileira:

Para effectivos:

Alfredo Bevilaqua (Contabilidade do Rio).

Everardo Wallsenstein Freitas (Divisão do Estado).

Augusto Parrot (Conservação do Rio).

Para supplentes:

Antonio de Souza (Officinas de reparos).

Leonardo Mello (Cabista).

Era intenção nossa que figurasse nesta chapa um companheiro de S. Paulo, mas devido aos entendimentos havidos entre Rio e São Paulo, não foi possivel que os companheiros de S. Paulo nos indicassem um nome afim de incluil-o nesta chapa. Assim sendo conclamos os companheiros e companheiras da Cia. Telephonica Brasileira a suffragar esta chapa que corresponde os interesses da massa trabalhadora. Entretanto, convem frizar, que para nós trabalhadores, tanto nos faz ser uma chapa do Rio ou de S. Paulo, ou de qualquer outro departamento da Cia. desde o momento que esta chapa seja escolhida e organizada pelos proprios trabalhadores. — (a.) *A Commissão de Convenção.*

P. S. — Caso não tenha sido distribuida em todos os locaes de trabalho a chapa supra mencionada, a Commissão pede aos companheiros e companheiras suffragal-a passando á machina de escrever e em papel branco".

FEDERAÇÃO PROLETARIA DO ESTADO DO RIO

A realização de um congresso operario nos dias 26, 27 e 28 do corrente

Communicam-nos:

"A unidade syndical revolucionaria deve ser a palavra de ordem de todas as organisações operarias nesse momento, cumprindo essa palavra de ordem esta Federação fará realisar um Congresso Operario do Estado do Rio, nos dias 26, 27 e 28 do corrente, desde já fica convidada essa organisação enviar uma delegação amistosa, afim de consolidar mais ainda as nossas relações.

Parallelamente ao Congresso será realisada uma Conferencia Preparatoria entre as delegações das diversas Federações Estaduaes, afim de estudarmos a realisação de um Congresso Nacional de Unidade Syndical, do qual deverá ser formada uma Central Syndical Nacional, que represente de facto a unificação do proletariado do Brasil e lute por suas reivindicações mais immediatas."

Certo de que os companheiros não se negarão a prestar este relevante serviço ao proletariado do Brasil pela sua unificação. Subscrevo-me com saudações proletarias, Joaquim Corrêa, — presidente."

Associação Commercial Suburbana do Rio de Janeiro

Tendo em vista a approximação da época da publicação da proposta orçamentaria municipal, e com o sentido de conclamar os interesses no estudo da mesma, enviou a Associação acima ás suas co-irmãs, a seguinte circular:

"Associação Commercial Suburbana do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 13 de outubro de 1934. Exmos. Srs. directores: Attenciosas saudações. Temos satisfação em communicar a VV. EExcia. que, em sessão realisada pela directoria desta Associação, a 10 do corrente foi nomeado uma grande Commissão para estudar as propostas orçamentarias referentes ao prxoimo anno de 1935, e apresentar suggestões em defesa dos contribuintes, em geral, a essas propostas orçamentarias. Em igual época do anno passado, trabalhamos nesse sentido e chegamos a reunirmo-nos com as Commissões de outras co-irmãs e apresentamos suggestões á proposta orçamentaria, tendentes a defender os interesses desses contribuintes, não obstante termos descurado de realisar, antecipadamente, os necessarios trabalhos preparatorios. Por isso consultamos a VV. EExcia. quanto á conveniencia de nos reunirmos conjuntamente com as Commissões que nomearam para aquelle fim, e solicitamos o comparecimento da Commissão dessa prestimosa co-irmã á reunião cujo dia, hora e logar serão préviamente communicados, caso se verifique a conveniencia desses trabalhos. Declaramos que essa reunião poderá realisar-se em nossa séde ou na de qualquer das co-irmãs que fôr escolhida. Aproveitando o ensejo lhes reaffirmamos protesto de estima e elevada consideração. Pela directoria, Antonio José Vaz — 1° secretario.

"Certamente as Associações de classe ás quaes foi enviada essa circular e que são interessadas no estudo da proposta orçamentaria, afim de que o Districto tenha para o anno proximo vindouro uma lei de meios equitativa (uma vez que attenda aos interesses dos pequenos commerciantes, lavradores, industriaes e outros) cerrem fileiras em torno da idéa, sacrifiquem interesses de grupo e trabalhem nesse sentido com o unico desejo de conseguir para o Districto uma lei orçamentaria esclarecida e que consulte os altos interesses da collectividade.

A marcha para a frente

OS SYNDICATOS GOVERNAMENTAES E A ORGANIZAÇÃO SYNDICAL TRABALHISTA

No momento em que a luta se torna mais encaminhada entre a classe dominante e a massa dos trabalhadores, occorre ao nosso espirito a historia do esforço despendido pelos dominadores de todos os tempos para conter a onda sempre crescente das reivindicações trabalhistas.

Se hontem a brutalidade da caça aos trabalhadores era desenfreada e trahiçoeira, já hoje não ha mascara capaz de cobrir a coronhada dos mandatarios eventuaes do poder publico no desejo brutal de esmagar, no sangue, a acção trabalhista na sua luta de emancipação da escravatura moral e economica a que estão sujeitos os trabalhadores.

OS SYNDICATOS

Na supposição de controlar, esmagando com o suborno, crearam os syndicatos trabalhistas. Esses syndicatos, entregues primeiro a pessoas bizonhas e servis, foram os focos iniciaes do controle governamental da massa trabalhadora. O esmagamento pelo suborno, entretanto, não foi facil, pois os proletarios, embasbacados nos primeiros momentos, começaram a ver claro na propria situação a directriz dos syndicatos foi a pouco e pouco se modificando, tomando resolutos a orientação que o espirito das proprias reivindicações lhes dictou.

O DIREITO DE GREVE

Já tarde para voltar atraz da innocente suposição de que a policia poderia ter sido o orgão controlador das organizações trabalhistas, o governo estate na lei basica do paiz as represalias immediatas — culminando na prohibição das greves, — contra a organização dos operarios.

Se attentarmos a que a unica arma util dos trabalhadores indefesos é justamente a greve, o governo feriu de morte quaesquer aspirações que porventura ainda os operarios poderiam nutrir. Dahi a guerra, que se vem desenvolvendo feroz e sanguinolenta, contra a idéa emancipadora da massa proletaria.

Não surprehende, entretanto, o odio dos agentes do poder, mesmo porque a não ser assim, seria a negação desse mesmo poder, incarnado na caricata democracia do governo central. O que surprehendria, de facto, teria sido o reconhecimento, acatando-as, das aspirações trabalhistas. Mas, a nossa experiencia tem-na sido sempre util no julgamento dos homens bem intencionados, os quaes, na propria hydiosicrasia, encontram os elementos da farça e da tapeação.

Os factos, entretanto, desenrolam-se com certa precipitação e o governo, pusillanime, procura o apoio de aventureiros de camisas, mandando armar as milicias de um partido que surge no scenario politico nacional como corpo exotico transplantado de outros meios onde as crises do momento e o desespero das castas carcomidas foram forçadas a recorrer a essa especie de dictadura clerical para impôr ainda um simulacro de dominio.

Não é, felizmente, para estas plagas meio habil enscenar esses carnavaes de camisas porque a propria estructura historica os repelle. Uma nacionalidade em formação, forte dos seus ideaes de independencia e de vitalidade como se poderá comprehender enquadrada periclitante, viciosa e corrupta nos seus mais intimos instinctos? Não. A transcendencia dos ideaes que são hoje o fruto negociado de uma luta secular entre o direito da força e a igualdade economica da humanidade não pode parar ante o espantalho ridiculo das camisas furta-côres de meia duzia de aventureiros.

A MARCHA PARA A FRENTE

O direito divino, que numa casta se arroga como meio de explorar eternamente o trabalho fecundo da massa, é hoje encarado como o maior crime de lesa-humanidade. E' verdade que ao derredor do altar ainda se congrega uma multidão. Que importa? E' a multidão dos que presentem o fim do poderio de que ainda são investidos; é a multidão dos que, pobres de espirito, uns ricos de haveres, colla-se ao altar na esperança de que ainda, no ultimo anhelo, as suas riquezas serão resguardadas pelo vendaval saudavel das reivindicações proletarias.

Do meio dessa multidão afflicta surgem os aventureiros das camisas. E o governo, inconsciente do seu proprio desespero, entrega as armas do povo a esses aventureiros na esperança de afogar no sangue as aspirações de uma nacionalidade forte que se ergue como um anathema a vingar os seculos de servidão a que ficou sujeita.

Não merece a pena estarmos a vituperar um moribundo. Fiquem porem certos esses aventureiros e os seus patrões: a marcha para a frente será continuada, embora seja preciso arrancar do seu pedestal a deusa Razão.

SYLVIO DE SALLES

Confederação Geral do Trabalho do Brasil

Communicam-nos:

"Esta organisação, representando o proletariado do Brasil, não póde ficar em silencio deante de tantas barbaridades praticadas pelos apparelhos reaccionarios a serviço do fascismo com rotulo de integralismo, apoiado pelos governos capitalistas e feudal-burguezes, como no Brasil, em que de dia para dia mais se aguça a ferocidade de reacção contra o proletariado.

Assim a C. G. T. B. lança o seu vehemente protesto contra todos os massacres pelas policias de "desordens" social, e Policia Especial para assasinatos, praticados etc. etc.

Protesta ainda contra a prisão e deportação dos companheiros Marceneiros, Padeiros, Garçons, etc.

Protesta contra os assaltos e saques aos Syndicatos pelas policias acima citadas, como aconteceu nos Padeiros, Marceneiros, Garçons, e Ferroviarios.

TRABALHADORES:

O regimen capitalista, no estado maximo de putrefação, procura estacionar-se por mais alguns tempos neste estado, reprimindo os direitos dos trabalhadores, augmentando a exploração, e reacção, prendendo, espancando e deportando os elementos mais combativos, invadindo as sédes dos Syndicatos, implantando emfim o maior terrorismo, para amedrontar o proletariado. Mas este se demonstra cada vez mais animado a responder toda esta reacção, com greves, formando as contra-offensivas e a revolução contra este regimen de fome, miseria e desemprego.

PRO' LIBERDADE DE TODOS OS PRESOS PROLETARIOS!

PELA REVOLUÇÃO OPERARIA E CAMPONEZA! — **A. Ramos, secretario."**

unesp Cedap Centro de Documentação e Apoio à Pesquisa Faculdade de Ciências e Letras de Assis

MOVIMENTO SYNDICAL

O Assalto á União Beneficente dos Chauffeurs

O GRUPO CLASSISTA DESSA ENTIDADE DIRIGE-SE A' CORPORAÇÃO

Pedem-nos a publicação do seguinte:

AOS SOCIOS DA UNIÃO BENEFICENTE DOS CHAUFFEURS DO RIO DE JANEIRO E A' CLASSE EM GERAL

COMO SE PREPAROU O ASSALTO, E SEUS AUTORES

No dia 28 do mez de setembro proximo findo, a uma e meia da manhã, sahiam da Policia Central o sr. Renato de Araujo, advogado, José Machado, Marques da Silva e Alberto Ferreira dos Santos, em companhia do dr. Jayme Praça.

Como houvesse, nesse dia, uma perspectiva de greve dos chauffeurs, disse o dr. Renato ao dr. Praça: "Toma cuidado com elles, porque andam armados". Esses senhores foram vistos, por diversos pontos da cidade, inclusive na Praça Tiradentes, onde foi victima de uma cilada o associado Manoel Ferreira dos Santos, quando, distrahidamente, conversava com amigos sobre assumptos de familia.

Nas immediações, foram apanhados alguns manifestos de reivindicações de chauffeurs, afim de serem juntos ao processo da victima, e para que esta pudesse ser processada como nociva á segurança publica. Juntaram, mais tarde os mesmos senhores ao processo, um exemplar do jornal "O Chauffeur", afim de poderem protestar em Juizo contra a Directoria da União e, assim, tentarem intrigal-a com a classe, allegando que o jornal era prejudicial aos interesses dos motoristas.

A Directoria da União entregou o caso de Manoel Ferreira dos Santos ao dr. Renato Brito de Araujo, que requereu tres *habeas-corpus*, sendo o ultimo ao Supremo Tribunal, recurso esse que foi concedido unanimemente, restituindo-se a liberdade ao socio da União, depois de 32 dias de soffrimentos nas masmorras da Policia Central e na Detenção.

Dias depois, appareceu Alberto Ferreira dos Santos na séde da União e disse ao Presidente da União — "Sr. Presidente, eu venho avisal-o, para que convoque a Assembléa Geral pró-unificação, em continuação, para o dia 9 deste mez". O Presidente respondeu que não o podia fazer, porque a Assembléa tinha acclamado uma commissão de onze socios para trabalharem para a unificação junto ás associações congeneres do Rio e até o momento não havia essa commissão apresentado os seus trabalhos, motivo pelo qual ainda não poderia ser convocada a referida Assembléa.

Alberto se retirou, não sem dizer: "Eu vou convocal-a". Conversou depois com o Secretario da mesa da assembléa anterior, querendo convencel-o de que a elle cabia, juntamente com os demais componentes da mesa, a convocação da Assembléa, tendo obtido a mesma resposta que já recebera do Presidente da casa.

Vendo que ninguem attendia aos seus planos, mas querendo executal-os a viva força, foi Alberto Ferreira dos Santos ao "Diario Carioca" e á "Vanguarda" e convocou a Assembléa para o dia 9 do corrente. Nesse dia, ás 21 horas, abriram-se os trabalhos da assembléa desse modo convocada. O 1º Secretario da mesa Domingos Barbosa foi suspenso por Alberto, porque não tinha convocado a assembléa. Horacio Antunes, 2º secretario da mesa, pediu a palavra e declarou á assembléa que, sendo elle relator da commissão pró-unificação, e não estando os trabalhos devidamente approvados pela commissão, e a ordem do dia não permittindo, dentro dos Estatutos da União, a discussão de assumptos fóra da unificação, e o artigo 34 dos Estatuos declarando, no seu parag. 8º "serão nullas todas as resoluções tomadas fóra da ordem do dia", elle, secretario, se retirava da mesa, porque nada poderia resolver a presente assembléa, dentro da lei da União.

O Sr. Presidente da mesa chama, então, Manoel Pires Teixeira para 1º Secretario e José Marques da Silva para 2º Secretario. Organizada foi a mesa desse modo, sob os mais vivos protestos da assembléa, na sua quasi totalidade, pois que o grupo convocador da assembléa só tinha a seu lado os extranumerarios policiaes. Foi lida e approvada a acta, dada a palavra ao cidadão chamado Agrahão, que tem meio de vida equivoco, além de ser extra-numerario policial. Depois de ler um papel, que só continha babozeiras, fez a proposta para que fosse suspensa a actual Directoria, por 90 dias, e, nomeada uma Junta Governativa.

A assembléa levantou-se em signal de protesto contra a mesa, não sendo pela mesa attendido o clamor de quasi 400 socios. Na mesa, continuava-se a ler e a dar como approvada a dita proposta, sem attender aos protestos vehementes da grande assembléa e da Directoria, que foi suspensa. Foi, desse modo, approvada a Junta Governativa.

Neste momento, a policia militar separou os policiaes extra-numerarios e os agentes legaes da Ordem Social, todos para o lado esquerdo da sala de reuniões e comprimiu a grande massa para o lado direito. Ahi, a policia toda de um lado, armada até os dentes, e os socios indefezos de outro lado, foram os associados intimados, de armas na mão, a abandonarem a séde. Na secretaria, dois soldados da policia militar cruzaram as armas e não deixavam ninguem entrar, ameaçando matar quem entrasse, porque essa era a ordem do chefe da Junta Governativa, que assim o determinara. A Directoria da União desceu á Secretaria, acompanhada do dr. Jayme Praça, que era quem dirigia a policia da Ordem Social. Nesse momento, um Director chamou um dos advogados da União, que compareceu immediatamente ao local, e, em presença do dr. Jayme Praça, a Directoria manifestou-se da seguinte maneira: — "Não nos retiraremos da séde social, porque a assembléa nada resolveu, tendo sido a mesa quem apresentou e approvou tudo, sem attender ás reclamações da assembléa, e, assim, não reconhecemos a Junta Governativa nomeada pela mesa. O dr. Jayme Praça respondeu que tinha que conferenciar com o Chefe de Policia, e que, de volta, communicaria o que deveria ser resolvido. Retirou-se o sr. Jayme Praça, em companhia do advogado da União, voltando rapidamente os dois, com a resolução do Chefe de Policia, que assim se resume: — "Retirar toda a força do predio, ficando, porém, essa força na rua, cercando o predio. A Directoria e a Junta que ficassem na séde se degladiando. No momento da luta, a força guarnecedora que invadisse o predio, prendendo aquelles que por acaso estivessem vivos, levando-os para a Policia Central, e fechando as portas da União". Quando essa ordem chegou á União, achavam-se, na séde, sete directores a Junta Governativa e 38 policiaes, que se associaram para passar como socios e que estavam ali para garantir a Junta, e armados até os dentes. Haveria, portanto, o fuzilamento dos sete directores, por essa gente armada. A Directoria aconselhada por seu advogado, resolveu sahir da séde, assignando um documento de não reconhecimento da Junta, sem nada ter entregue á mesma Junta.

Assim terminou o quadro dantesco da referida assembléa.

Por que assim procedeu esse grupo?

Porque o desfalque descoberto pela actual Directoria, legalmente eleita em 15 de janeiro deste anno de 1934, elevou-se a Rs. 28:000$000 no quadro de hypothecas e mais Rs. 9:000$000 assim discriminados: Rs. 5:000$000 na entrega na caixa de 1933 para 1934 e mais Rs. .... 4:000$000 na entrega da caixa do 1º para o 2º Thesoureiro em exercicio; Rs. 100:000$000 na parte referente á cobrança, isto é, até 1932 Diversas irregularidades, que mais tarde serão expostas aos socios e á classe em geral sobre prejuizos em dinheiro e condemnação de tres socios de treze a quinze mezes de prisão, tendo sido defendidos pelo dr. Renato Araujo. Para tudo isso a Directoria já tinha tomado providencias, estando o dr. Renato Araujo respondendo o processo administrativo e tendo sido officiado a se defender no prazo de 15 dias, de accordo com os Estatutos, artigo 74, e que seria levado á sessão do Conselho do dia 15, para que esse resolvesse, como de justiça.

Sabia e sabe o dr. Renato Araujo que a parte dada pelo procurador geral da União á Directoria não tinha e não tem defeza, porque, por motivos mais ou menos identicos, já foi elle demittido da Internacional de Seguros e Radio Educadora, onde elle continua a dar annuncios, porque tiveram dó de mandal-o para a rua, não por elle, mas pela familia delle, em favor da qual alguns amigos intercederam.

Companheiros! A Junta Governativa publicou materia paga no jornal "A Patria", annunciando que ia requerer um inquerito policial para verificar o desfalque de 1933-1934, e dizendo que ficaria responsavel por todo e qualquer attentado á Junta ou á séde social a Directoria deposta pela mesa da assembléa do dia 9.

Vejamos a primeira parte: — inquerito policial de 1933-1934, o que demonstra, bem claramente, serem os defraudadores dos cofres da União os denunciadores dos companheiros ás altas autoridades do paiz como nocivos á ordem publica, procurando deixar impunes os que desviaram o dinheiro e que, sómente até 1932, na cobrança feita, deixaram um desfalque de Rs. 100:000$000, com probabilidades de augmento.

Sabido como é que os culpados que dirigiram a União, até 1932, têm, talvez, cumplices na referida Junta, procuram elles deixar todos esses actos nojentos e vergonhosos em familia, para que os socios da União e o publico em geral não vejam cahir o manto de São Francisco e a calva á mostra de outros.

Na segunda parte, em que dizem que tornam responsavel a Directoria da União por todo e qualquer attentado á Junta ou á séde da União, o grupo classista, nascido da opposição syndical dos chauffeurs do Rio de Janeiro, e que, agora, apoia a Directoria eleita legalmente, faz publico aos socios e á classe em geral, que isso é uma manobra urdida pelos sicarios para poderem justificar o assalto á União, a deportação de alguns companheiros como Sanches, Constantino e outros e a morte, talvez, de alguns, como sejam a dos dois primeiros, que já tentaram matar. Assim a opposição syndical dos chauffeurs do Rio de Janeiro, responsabilisará a Junta Governativa, que assaltou o poder da União, por todos os dinheiros sahidos illicitamente da União, por todos os prejuizos soffridos pelos seus associados e por tudo o que possa acontecer de mal aos companheiros supra citados. Inventaram mais o pretexto do jornal "O Chauffeur", fazendo exploração, para bajular as autoridades, intrigando os companheiros.

Assim, companheiros, apoiemos todos a Directoria eleita em 15 de janeiro deste anno, que tem procurado, por todos os meios ao seu alcance, engrandecer a União, desvendando todos os mysterios da Directoria podres, e procurando trabalhar para o engrandecimento da classe em geral. Organizemos commissões da Opposição Syndical em todos os locaes de trabalho e joguemos fóra da União a Junta Governativa intrusa que, apoiada pela Policia, tomou de assalto o poder da União.

Apoiemos a Confederação Geral do Trabalho do Brasil e todas as opposições syndicaes e trabalhemos pela Frente Unica de todos os trabalhadores em geral para podermos lutar pelas nossas reivindicações.

Lutemos pela liberdade de todos os presos politicos proletarios e pela liberdade syndical independente do Ministerio do Trabalho — Rio de Janeiro, 17 de outubro de 1934. — *O Grupo Classista Adherente da Confederação Geral do Trabalho do Brasil*".

A reorganisação dos syndicatos dos trabalhadores na U. R. S. S.

TRAD. DE "LE JOURNAL DE MOSCOU"

A reunião plenaria do Conselho Central dos Syndicatos da URSS, que se realizou em meiados de setembro, teve por unico objectivo, na sua ordem do dia, a reorganização dos syndicatos.

N. Chvernik, secretario do Conselho, expoz os relevantes progressos do movimento syndical nas URSS, durante os ultimos annos, e o seu importante papel desempenhado na vida do paiz.

A parte de responsabilidade é cada vez maior, não sómente para sustentar os esforços da classe proletaria em produzir mais e melhor, como tambem na organização do abastecimento aos trabalhadores, dentro das medidas tomadas, e para prover as suas necessidades culturaes.

As tarefas impostas pelo segundo plano quinquennal e o consequente augmento de numerosos trabalhadores e empregados, cujo effectivo, em tres annos, (de 1930 a 1933) accresceu de 7 e meio milhões, a necessidade de attender ás suas necessidades e de velar pelos seus interesses da forma mais efficaz, tudo isto augmentou as responsabilidades do papel dos syndicatos.

Seria possivel aos syndicatos desempenhar a sua grande tarefa com os seus methodos de trabalho e as formas de organização que tinham até hoje?

Uma breve estatistica basta para responder claramente a esta pergunta.

Actualmente, existem na URSS quarenta e sete syndicatos. Quatro dentre elles contam mais de um milhão de membros cada um; outros quatro com mais de 500.000; e onze com mais de 300.000.

Está claro que é inteiramente impossivel dirigir, de uma maneira satisfactoria, tão numerosas organizações. Sómente o Syndicato dos "chauvinistas" conta 1 milhão e 460.000 membros e cerca de 8.000 organizações locaes, dispersas por todo o territorio da Union Sovietica.

Não é absolutamente possivel aos syndicatos, em taes condições zelar convenientemente pelos interesses dos trabalhadores nem resolver as questões relativas aos differentes grupos de operarios.

Eis o motivo pelo qual a questão da divisão dos syndicatos foi posta na ordem do dia.

Na reunião plenaria do Conselho Syndical Central ficou decidido desdobrar para 154 syndicatos os 47 existentes actualmente. Esta divisão se fará ao mesmo tempo pelos ramos da industria e pelos territorios. Assim sendo, o Syndicato da Siderurgia, agrupando 400.000 membros, será dividido em tres, a saber:

O Syndicato das Usinas Siderurgicas do Sul da URSS, o das regiões orientaes e o das regiões centraes.

A direcção dos syndicatos será localizada proximo á respectiva usina. O Conselho Central dos syndicatos decidiu que, dos 154 syndicatos creados, 65 terão sua séde fora de Moscow, isto é, na propria centro da sua respectiva industria. Os comités regionaes serão supprimidos em 43 syndicatos e competirá aos comités centraes dirigir directamente as organizações locaes. Afim de melhor velar pelos interesses dos operarios de profissões mais importantes, serão creados nos syndicatos secções profissionaes com uma directoria eleita.

A reorganização syndical será acompanhada de uma relucção do numero de funccionarios assalariados. No logar de 31.000 funccionarios e empregados trabalhando nos organismos dirigentes dos syndicatos, não haverá mais de 20.000. Todo o immenso trabalho dos syndicatos será feito com o concurso dum grande numero de trabalhadores "de choc" e dos que depois de terem terminado o seu dia nas usinas, trabalham voluntariamente em uma das administrações sociaes.

O Conselho Central, em sua reunião plenaria, estabeleceu um programma exacto de trabalho dos syndicatos reorganizados. Os comités centraes deverão velar directamente pela execução do programma annual de producção nas usinas, pelo augmento da producção, pela perfeição da qualidade pela diminuição do numero de peças defeituosas, pelo desenvolvimento cultural e pelo melhoramento do nivel material dos seus membros.

Os comités centraes e as organizações syndicaes, para ficarem aptos a se desempenharem das suas tarefas, deverão estudar seriamente as industrias a que se dedicam e as condições de existencia das differentes profissões e categorias de trabalhadores destas industrias.

Este programma dá uma idéa exacta do que será a actividade futura dos syndicatos dos trabalhadores, graças a um contacto maior com as usinas e os operarios, e um trabalho mais efficaz para a defeza dos interesses dos seus membros. Está ahi a principal significação da reorganização dos syndicatos.

E. F. C. B.

Os jornaes continuam a publicar com destaque medidas de ordem puramente burocratica, emanadas do gabinete do coronel Mendonça Lima. A ultima é a que se refere ao preenchimento de vagas na Central do Brasil, que segundo determinou o director, deverão ser occupadas primeiro pelos ex-conferentes e depois pelos ex-praticantes.

Foram tambem creadas na Central commissões de estudos de fé de officio para effeito de promoções. Mais ou menos como no Exercito. Reminiscencias que o coronel Mendonça Lima trouxe da vida de caserna.

As miserias do trafego da Light

(Continuação da 1ª pagina)

de casa o empregado pode requerer o levantamento da fiança.

— E os juros desses dinheiro?
— Ficam para a Light.
— Mas o dinheiro de quem é?
— E' nosso.
— Ah!

(O garoto gritava os jornaes: "Preso o ladrão de canos de chumbo!")

— Mais descontos?

— Mais. Ha um de 3 %, para a Caixa de Pensões e Aposentadorias.

Os empregados antigos pagam para adoecer e para atraz, feito caranguejo.

— Como?

— Assim: quando o conductor, motorneiro, fiscal, etc., teê muito tempo de casa é descontado pelo tempo presente — mez a mez — e pelo passado... Quem tem 30 annos na Light soffre descontos de 30 annos atraz, além dos descontos normaes...

FALTAS

Vamos andando, com mais tres homens do trafego da Light. Sobre elles pesa a miseria. Mas não se abatem. Não se deixam vencer. Estão lutando. Vão lutar. Hão-de vencer.

— Quando um empregado falta 2 vezes ao serviço é avisado. Se faltar terceira é despedido. Quando adoece, tem de apresentar attestado medico, o que nem sempre é facil. Se não apresentar, é demittido.

MATERIAL

— E o material?
— Que material?
— O material da Companhia? vocês são responsaveis, ou como é?
— Responsaveis? Muito mais. Somos como se fossemos donos sem ser. Pagamos mais do que o valor do material.

Quer ver?

Uma lampada quebrada, dentro de um bonde, — quebrada ou roubada — nós pagamos 3$250. (Em toda parte uma lampada igual custa, no maximo, 2$000).

Uma alavanca estragada que se parte — o material do trafego é todo elle pessimo — dá ao motorneiro um prejuizo de 5$000.

Um pedaço do estribo quebrado, quando ha excesso de pingentes fazendo força na taboa podre, é cobrado ao conductor á razão de 5$000 o metro. Quando arreia o estribo todo, que tem 10 metros, o conductor paga 50$000...

Um cabo de luz — isso que liga a luz do carro-motor para o reboque, quando se quebra ou extravia, custa ao conductor 5$000.

E assim por deante, disse elle, olhando dentro de um café, para ver se havia alguem.

O DELATOR

— Procura alguem?

— Não. Estava vendo se o Ferreira andava por ahi.

— Companheiro?

— Não. Delator. Numero 21: o Ferreira. Toma bondes escondidos para vigiar conductores e fiscaes. Segue de taxi atraz dos bondes, sobe pela entrelinha, paga passagem, disfarça, se esconde, para contar coisas aos chefes.

— Bem, mas...

— Mas coisa nenhuma. Quando a Companhia precisa se ver livre de um companheiro encarrega o espião de inventar pretextos para conseguir uma demissão.

— Por exemplo?

— Pretextos? Ha tantos... No fim da linha, o bonde está parado, o conductor sentou um instante na beira do ultimo banco. Durante a viagem o fiscal foi visto parado na rua.

O FISCAL

— O fiscal não pode parar?

Ahi é outro companheiro que intervem. Elle é fiscal, e sabe como são essas coisas. Ageita o bonet da cabeça — o bonet com a marca infamante da Light — e diz:

— Os fiscaes não podem estar parados.

Não podem nem esperar o bonde parado. Quando o bonde está custando elle tem de ir andando ao encontro do bonde.

O reporter já se habituou ao systema da Light. Por isso a pergunta não demora:

— Sob pena de que?
— Suspensão.

TRABALHO, TRABALHO, TRABALHO

A Light arranca das duas victimas o ultimo esforço, a ultima energia. E' o fiscal quem diz:

— Nós trabalhamos 11 horas por dia. Das 4 da manhã ás 19 horas. Um atrazo de 5 minutos, ás 4 da manhã, equivale a suspensão.

— E as exigencias?

SYSTEMATIZAÇÃO DA ESPIONAGEM

— Cada fiscal é obrigado a dar 5 notas de falta de passagem por mez, haja ou não falta de passagem...

— ?

— Com razão ou sem razão, com verdade ou com mentira, cada fiscal tem de accusar 5 vezes por mez o conductor.

— Sob pena de que?

— Sob pena de ficar "fóra da escala", o que equivale dizer: reduzir á miseria o fiscal e sua familia. A' extrema miseria, porque a miseria de todos os dias já existe.

(Naquelle predio grande da rua Marechal Floriano os carros de luxo acotovellam. Os inglezes recebem em ouro. Querem cobrar em ouro. O Sr. Raul Fernandes está de accordo. E é um grande "patriota"...)

ARMAS DA LIGHT

— Li uma coisa da Light sobre gratificações. O que é isso?

— Isso é o seguinte: quem trabalha 28 dias por mez, mais de 8 horas por dia, recebe uma gratificação de 10 % sobre o ordenado. Mas, para fugir ao pagamento dessa gratificação a Light consegue que a mais leve nota desfavoravel venha annullar o direito á gratificação. Uma alavanca quebrada, por exemplo, além do pagamento de 5$000, importa na perda da gratificação.

— De sorte que isso é uma tapeação?

— Muito peor. E' uma arma na mão da Companhia. Uma das muitas...

O ROUBO

Roubo, roubo, roubo. E' uma obcessão, uma preoccupação constante. Na Light a base do grande lucro está no roubo. O lucro honesto não lhe interessa. Porque ella sabe que o lucro honesto tambem é roubo...

O conductor toma a palavra:

— Quando ha debito na féria, nós temos 12 horas de prazo para pagar o prejuizo, apezar de termos em deposito, rendendo juros para a Light, uma fiança de ..... 200$000.

— E quando ha saldo?

— Quando ha salto.... A Companhia embolsa o excesso.

O "LIVRO DOS QUEBRADOS"

Ahi vem á memoria a historia dos "Livros dos quebrados", livro mysterioso que a Light conserva nos seus escriptorios da rua Marechal Floriano. Ali são consignados esses pequenos excessos que ella embolsa. Os "quebrados" do livro já attingem a importancia de 600 contos de réis...

PAGAMENTOS

E' systema antigo da Light ser tão prompta na cobrança quanto vagarosa nos pagamentos.

Desta vez são os tres companheiros, que irformam:

— As quinzenas são pagas aos motorneiros, do dia 10 ao dia 11. Aos fiscaes, do dia 5 ao dia 6, a Secção de trilhos recebe do dia 13 ao dia 28, quer dizer, com atrazo permanente de uma quinzena.

HUMILHAÇÃO

— Quando um empregado da Companhia viaja sentado no bonde, paga a passagem. Isso está certo. Mas mesmo pagando a passagem é obrigado a tirar o bonet.

— E se não tirar?

— E' suspenso. Se se recusar a tirar o bonet, terminantemente, é demittido.

— De que vale então pagar a passagem?

— Vale o direito de viajar sentado no bonde, quando se está de folga.

A MISERIA DAS MISERIAS

— Oitocentos réis por hora.

Chegamos numa esquina onde os carros se cruzam.

O chaveiro desloca o trilho, e o bonde desapparece na curva.

— Quanto é que você ganha?

O chaveiro responde:

Trabalho 10 horas por dia. (O Dr. Agammenon de Magalhães não sabe onde foi parar o dia de 8 horas. Com certeza o gato comeu...)

— Quanto ganha por mez?

— Com essa média, 240$000 por mez, fóra descontos. Das 4 da manhã ás 14 e das 14 ás 24, é o horario.

— Familia?

— Tenho.

— Como vive?

Não se consegue descrever o gesto que elle fez. Queria dizer: que importa, as coisas agora estão assim, mas um dia as vão mudar, e então... Queria dizer muita coisa aquelle gesto vago, solto no ar, como uma phrase incompleta.

C. O. E. L.

— E o C. O. E. L.?

Todos explicam: isso é outra historia. Virá outro dia. Os accordos de Jacob com o Ministerio do Trabalho e a Light, a policia pelo meio...

As palmeiras dominam ufanas. No canal as aguas escuras reflectem o céo. Na larga avenida desemboca, sahida do galpão, a fieira escura dos trabalhadores de uniforme azul-marinho, os motorneiros, conductores, fiscaes, chaveiros da Light. Elles vêm vindo. parece que um dia irão esmagar o poder do monstro de mil cabeças, que vende a luz do sol, a força das cachoeiras, e o proprio ar que respira... O monstro que hoje esmaga os trabalhadores numa organisação de ferro, que tem a seu serviço a imprensa, a policia, os politicos: a Light & Power.

A Insurreição dos Marinheiros de 1910

Folhetim do JORNAL DO POVO

VIII

Todo este desgosto partiu do commandante João Candido ter acceito a amnistia, feita por terra, e não com a presença a bordo do presidente da Republica e de seu ministro da marinha. Embora o commandante da divisão revoltada tivesse procurado nos convencer que seria impossivel o governo vir assignar a amnistia em nossa presença, nós ainda discordamos, não só disto, como do facto de não se ter augmentado por lei tambem o nosso soldo.

Lamentamos que o chefe João Candido, arrastando o São Paulo e o Minas Geraes, tenha acceitado a proposta do governo, para ficarmos, depois de tanto sacrificio, nas mesmas condições de opprimidos.

Pelo muito que temos feito, pelo nosso grande sacrificio na luta, o que nenhum companheiro ignora, nós appellamos para as guarnições do Minas e do São Paulo, afim de que resolvamos o nosso destino, antes de acceitar a entrega da esquadra, para que não nos arrependamos mais tarde.

Não devemos ter pressa de amnistia. Esperemos por mais alguns dias. Não dizem que o nosso soldo será discutido no Congresso? Pois aguardemos a sua discussão. Nós temos nas mãos a chave das melhores nações. Nós temos a força. Esperemos. O povo está comnosco. Elle ha de nos ajudar a forçar o governo a dar tudo o que desejamos".

A ENTREGA DA ESQUADRA

A entrega dos navios fôra marcada para o meio dia de sabbado. Na sexta-feira, elles dormiram fóra da bahia.

Pela manhã, entraram primeiramente o São Paulo e o Bahia, trazendo ainda hasteada a bandeira da rebeldia.

O São Paulo pediu agua, para o banho dos tripulantes. Passeou na Guanabara, garboso e veloz. Approximou-se das amuradas do caes, para ouvir melhor as saudações populares.

"Viva a liberdade!" Viva a liberdade!", gritavam todos, marinheiros e homens do povo.

O Bahia voltou ao oceano, deixando o ancoradouro. Elle viéra espreitar.

Correram boatos. Uns diziam que a barra estava minada e que os encouraçados iam voar pelos ares. Outros, affirmavam que os marinheiros não entregariam a esquadra, haja vista o pendão vermelho que elles mantinham no São Paulo e no Bahia.

Mas como, á approximação do meio dia, os navios não apparecessem, foi tomando corpo o segundo boato.

Muita gente já sabia das disposições do "Deodoro", e a sua ausencia, começava a intrigar os espiritos mais pacatos.

Por que razão, em vez do scout Bahia, e do encouraçado São Paulo, não viéra elle inspeccionar a bahia? Os seu companheiros teriam tido receio de que José Alves commettesse alguma violencia.

Soaram as doze horas, doze e meia, e nada de surgir a esquadra.

Cada minuto que passava, era um anno de tormentos para a officialidade, disfarçada entre a multidão anciosa, que aguardava a chegada dos revoltosos victoriosos.

Os reporters dos jornaes nacionaes e estrangeiros, armados de machinas photographicas, tambem começavam a se inquietar e a tecer conjecturas.

Que teriam resolvido os marinheiros? Era a pergunta que todos faziam.

O emissario do governo que ia receber a esquadra, um official de alta patente, andava para um lado e para outro, no arsenal da Marinha, sem poder occultar o seu nervosismo.

Não era para menos. Sempre aquella "negrada" andou ás carreiras para servil-o, e agora o fazia esperar...

Emfim, surgiram os encouraçados. O Minas vinha á frente, ladeado pelo Deodoro e pelo Bahia.

O São Paulo, ancorado na Guanabara, saudou o encouraçado capitanea com dois apitos. Houve espanto nos presentes, quando soaram aquelles dois sibillos, que nos eram bem uma saudação: eram um dos muitos signaes que só elles comprehendiam. O Minas respondeu da mesma forma e apertou a marcha.

A multidão enchia de ponta a ponta toda a orla do mar. Pelos morros, viam-se manchas enormes de povo que se comprimia e que se agitava. Pequenas embarcações singravam a enseada do Flamengo, donde partiam exclamações pela heroicidade da marujada rebelde.

Soaram as bandas de bordo. Nunca ellas vibraram com tanta imponencia. E os sons metallicos dos instrumentos de sopro vinham até aos ouvidos da plebe, que ullulava aos seus irmãos de classe victoriosos.

Viva a Liberdade! Viva a Liberdade! O clarim estridulou a bordo do Minas, chamando ao convez toda a guarnição.

Alguns photographos, dos jornaes e revistas, saltaram a bordo

— Onde está o commandante José Carlos de Carvalho? Perguntou a elles João Candido.

Ninguem soube responder. Nisto, se approxima uma lancha da Marinha, que traz o commandante Pereira Leite.

João Candido recebe-o, ao som de marcha batida.

Não ha na physionomia do almirante negro o menor indicio de inferioridade. Elle trata de igual para igual o enviado dos senhores officiaes, senadores e grandes.

O commandante Pereira Leite apresenta um exemplar do "Diario Official", onde está o decreto de amnistia.

João Candido dá um muchocho. — Nós não queremos tratar com uma pessoa. Queremos uma commissão, da qual faça parte o Commandante José Carlos de Carvalho.

O enviado impacienta-se. No seu semblante, vê-se claramente, o odio que procurava occultar contra aquelle amontoado de negros e mulatos, que até na ultima hora se mostrava exigente.

Radio-telegrapha-se então para o Ministerio da Marinha, exigindo-se a presença do commandante José Carlos.

O "Deodoro", de quem Pereira Leite, fôra outróra commandante, se approxima e, ao passar rente do "Minas", iça uma bandeira.

— Que signal é este? pergunta tremulo Pereira Leite.

— E' um signal do codigo antigo... quer dizer: "Sustenta fogo, que a victoria é nossa".

Ha sorrisos de ironia, e o "Deodoro" se afasta.

Ninguem está satisfeito. Todos temem uma cilada. O não comparecimento de Carlos de Carvalho, que iniciara as negociações, é um signal certo da má fé dos vencidos. Carlos de Carvalho tinha sido ameaçado que pagaria bem caro se houvesse qualquer traição.

O commandante Pereira Leite procura dar explicações a João Candido referentes ás disposições do governo.

(Continua)

unesp Cedap Centro de Documentação e Apoio à Pesquisa Faculdade de Ciências e Letras de Assis

Ainda os acontecimentos da Praça da Sé, em São Paulo

NARRAÇÃO DETALHADA DAS OCCORRENCIAS, ANTES, DURANTE E DEPOIS DAS BATALHAS DE RUA

Como agiram, em frente unica de combate, os anti-fascistas de todas as tendencias

S. PAULO, outubro (*De um observador anti-fascista*) — O choque verificado a 7 deste mez, na praça da Sé, entre o bando integralista de Plinio Salgado e as massas populares, dirigidas pelo proletariado, não foi ainda narrado com a necessaria exactidão. Eu me proponho aqui a realizar esta tarefa, afim de que os leitores do JORNAL DO POVO possam ter uma idéa do grande acontecimento de massas em seu conjuncto.

Estava amplamente noticiado que os integralistas iam fazer a 7 de outubro uma concentração de suas forças na praça da Sé. E, logo, se gerou no seio das massas um ambiente de repulsa, de franca hostilidade contra a iniciativa dos integralistas, a qual passou a ser considerada como uma affronta ao proletariado e a toda a população laboriosa de S. Paulo.

Foi quando o Comité regional do Partido Communista, depois de analysar a situação, propoz a todas as organizações operarias, aos partidos e syndicatos de trabalhadores, uma acção em conjuncto, como resposta aos integralistas concretizada num grande comicio que tambem devia ter lugar no dia 7, na praça da Sé. O chamado do Partido Communista foi attendido e a acção combinada.

Apenas, os anarchistas manifestaram-se contra qualquer compromisso assentado, assegurando, entretanto, que, por parte delles, a frente unica seria realizada na rua".

ARREGANHOS INTEGRALISTAS

A preparação da contra-manifestação de massas foi noticiada e os integralistas, pela bocca de ouro do chefe nacional, vomitaram ameaças. Plinio chegou a declarar, em entrevista, que "os que se oppuzessem á sua manifestação seriam chacinados", que elles estavam apparelhados para assegurar o exito de sua concentração contra qualquer manifestação contraria da parte de uma "organização ligada aos judeus internacionaes e ao imperialismo".

Que fez, praticamente, Plinio para garantir sua concentração?

Exigiu da policia de Salles Oliveira toda a sorte de medidas de reacção contra as massas. Exigiu forças armadas. Exigiu condemnados da Penitenciaria para formar na concentração envergando a camisa verde.

Tudo lhe foi concedido a gosto. Mandou vir do Rio centenas de legionarios seus e, com estes, uma brigada da Policia Especial vestindo tambem a camisa verde.

Bem apparelhados assim para a chacina dos trabalhadores, Plinio e seus soldados chegaram ao dia 7.

NOS BAIRROS PROTETARIOS

Emquanto isto, os bairros proletarios amanheceram que eram um brado de luta contra o fascismo! Os muros, as paredes cobertos de inscripções: "Abaixo o Integralismo!" Os fios da Light suspendiam bandeiras e mais bandeiras vermelhas gritando: "Contra a Reacção! Contra o Integralismo!" Manifestos das organizações proletarias em acção conjuncta, collados nos postes e nas paredes ou espalhados pelo chão, convocavam a massa para a demonstração contra o fascismo! Braz, Mooca Belem, Penha, Bom Retiro, Barra Funda, V. Bella, Lapa, Santanna, S. Caetano e outros bairros berravam, desde a madrugada pelas palavras de ordem das organizações de massas, CONTRA O INTEGRALISMO!

NO LARGO DA SE', AS MASSAS LUTAM

Logo ás primeiras horas da tarde, a cidade mostrava uma cara nova. Massas de operarios, de estudantes, de pequeno-burguezes, de mulheres laboriosas, de filhos do povo em geral affluiam ao Largo da Sé.

Os integralistas deviam entrar ali ás quinze horas. Mas, já as quatorze e meia, milhares de trabalhadores anti-fascistas, se encontravam nos seus postos para a contra-demonstração. Ha uma inquietação, uma ansia de luta á evidencia. Dialogos agudos se travam. Os camisas verdes são crivados de appellidos, cada qual mais ridiculo.

Quinze horas em ponto. Mais de 5.000 anti-fascistas se espalham por varios pontos da praça. O ambiente é outro. Os dialogos cessaram. Nota-se, em todas as caras, certa emoção.

Já tomaram posição as tropas da Infantaria e Cavallaria da Força Publica. Os guardas civis tambem. A calçalha da Ordem Social, á frente o Ernani, desde o meio dia, se acha na praça.

Todo o apparelho de oppressão do governo dos feudaes e burguezes, mobilizado para garantir Plinio e seu bando, está ali.

Já se deu o incidente da metralhadora da guarda-civil.

Ouve-se o ruflar de tambores. Do lado direito da Cathedral, surge, imponente, a banda de musica do "fascio" italiano, envergando, não a sua camisa negra, mas a camisa verde dos legionarios de Plinio.

Uma vaia das massas explode. Cinco mil anti-fascistas gritam, por uma só bocca: *Morra o Fascismo! Fóra, os lacaios do capitalismo!*

Perto do relogio, sobe num kiosque de jornaes o orador do Partido Communista. A massa organiza a auto-defeza. Os anarchistas estão na praça.

— "Para chegarem até você, companheiro, terão de passar, antes, por cima de nós".

Ouvem-se as primeiras palavras do orador do P. C. B.:

— TRABALHADORES! ANTI-FASCISTAS!

De todos os pontos da enorme praça, a massa se dirige para o ponto de onde se ergue a voz clara, forte, aguda do Partido Communista. Mas eis que, já, bem junto á Cathedral, se dá o primeiro choque.

Os integralistas tinham entrado, garantidos por algumas alas de mulheres e crianças á frente. E iam se accommodando nas escadarias da Cathedral. Mas, muitos ainda vinham na rua Senador Feijó.

Sua brigada de choque, formada por elementos da Policia Especial do Rio, entendeu, porém, que era chegado o momento da chacina promettida por Plinio. E dirigiu-se de armas nas mãos contra a massa.

A massa, entretanto, repelliu-a com immensa bravura. Forte e intensissimo tiroteio. Os camisas verdes são, logo, desbaratados e começam a correr, espavoridos gritando:

— Cmmunistas do diabo! Communistas do diabo!

A banda de musica do "fascio" *debanda*. Pedaços de instrumentos ficam pelo chão.

Os integralistas já não trazem suas camisas *integraes*. Procuram, por todos os cantos, esconder-se.

Cessa, por um momento, a fuzilaria. A massa anti-fascista junta-se, concentra-se, goza a primeira victoria, toma posição para continuar a luta.

Novo ruflar de tambores. Os integralistas recompõem suas forças e tentam, novamente, entrar na praça. E, logo, descarregam contra a massa suas armas.

Trava-se, então, uma verdadeira batalha. A praça se transforma num campo de guerra aberto. Não são dos sobrados que partem as balas. As armas são descarregadas na rua, os combatentes anti-fascistas agem em campo aberto. A PLEBE, noticiando os factos, diz:

— "O combate foi em plena rua, em plena praça, a descoberto.

Cada individuo era senhor da sua propria vontade, não havia chefes, não houve mandantes".

Tombam feridos. Tombam mortos.

Os soldados da Força Publica, da Infantaria e da Cavallaria, se solidarizam com a massa. Os guardas-civis tambem. Todos os homens do povo, todos os proletarios e filhos de proletarios de blusa, de paletot, ou de farda, atiram contra os inimigos communs — os integralistas e os agentes da Ordem Social. E' o combate cerrado a batalha encarniçada contra a Reacção e o Fascismo!

A TENTINELLA VERMELHA

noticiando os factos, desmascara os officiaes fascistas que mandaram os soldados e guardas atirar contra os operarios, mostra como o governo armou os integralistas, e diz:

"E's por que nós, soldados e guarda-civis, confraternizamos com os operarios e todos os anti-fascistas e dissolvemos vossos bandos assassinos".

Cessa a fuzilaria.

A cidade está sujá de trapos verdes. A camisa integralista infunde pavor aos proprios soldados de Plinio. Todos querem se ver livres dellas.

Dispersos pelas ruas, os integralistas são agarrados e surrados pela massa. Disparos de armas isolados pelas ruas Direita, 15 de Novembro, largos de S. Bento, São Francisco, praça do Patriacha. Verdadeiros comicios anti-fascistas volantes atravez do Triangulo. Agitação de massas intensa.

Os plinistas, que arrancaram a libré e ficaram de camiseta, meio desnudos, rogam aos transeuntes a favor de lhes emprestar a capa. Que humilidade! Não podem andar assim, porque, de camisa verde ou de camiseta, serão maltratados pelo povo...

Uma verdadeira epopeia — como disse, com justeza, o bravo Gustavo Barroso. UMA EPOPEIA PROLETARIA!

FIM DE BATALHA

Tropas e mais tropas encheram o largo da Sé. Foram levantadas trincheiras. Ninguem podia ali entrar.

Só tinham ingresso as ambulancias. Dezenas de feridos. Muitos mortos. Prisões em massa.

Entre os mortos, o anti-fascista Decio Pinto de Oliveira. Estava dentro do Café Brasil, quando o tiroteio começou. Foi cerrada, repentinamente, a porta.

Decio protestou:

"Abram a porta. Não podemos estar aqui dentro, quando na praça nossos companheiros tombam".

Levantaram a porta de aço. A massa sahiu á rua, á luta.

Decio foi agarrado pelos integralistas e assassinado pelas costas.

O enterro de Decio foi um acto de luta. A policia concentrou seus agentes no cemiterio de S. Paulo, pensando que o enterro ia ser ali. Mas, a familia de Decio resolveu que elle seria enterrado no cemiterio da Consolação.

Ao baixar o corpo, falaram os representantes de varias organizações, como o Soccorro Vermelho o Partido Communista, a Liga Communista, o Partido Socialista, o Comité de Luta Contra a Guerra, a Reacção e o Fascismo.

Ao saber disto, o carrasco Costa Ferreira desesperou. Ainda conseguiu prender um dos oradores. E anda á caça dos outros.

Mas, os anti-fascistas proseguem na luta, com enorme disposição. Nova frente unica está, neste momento, sendo firmada para a luta de massas pela liberdade de todos os presos politicos proletarios. — *AGOSTINHO.*

Posição de Minas

BELLO HORIZONTE, OUTUBRO DE 1934
(De um observador)

Com este mesmo titulo appareceu no 1.º numero do jornal burguez "Folha de Minas", um artigo firmado pelo pseudonymo Tristão de Athayde, atraz do qual se acoberta a corrente "intellectual" do reaccionarismo catholico-fascista.

Essa corrente politico-religiosa, — a mesma que defendia, no passado, a escravidão e o feudalismo — é, nada mais nada menos, um grupo parasitario da sociedade burgueza, e o seu sustento material (automoveis, palacetes e vida nababesca) apoia-se, como o de todas as camarilhas dirigentes, no trabalho e no suor do proletario nacional, de cuja servidão sahem mesmo gordas sobras para amealhar no polpudo Thesouro do Papa Romano.

O artigo começa elogiando a "calma" da vida mineira até ha pouco tempo: "Até não ha muito tempo, Minas nos apparecia como um recanto de serenidade, tradição e fé".

Era assim que "elles" viam as tremendas miserias de todos os milhões de explorados, pelo vasto Estado de Minas Geraes.

Onde estava, onde existia semelhante tranquillidade, semelhante beatitude?

No campo? Na enxada ou no "retiro"?

Na cidade? Nas fabricas, nas officinas, nas minas?

Nas *cafuas* e nos "cortiços?

Não!!! Essa tranquillidade existia nos arraiaes do mando, nos palacetes episcopaes, nas mesas opiparas dos banquetes!

Entre o proletariado de Minas continua a mesmissima amargura, a mesma exploração, aquella infame "vida" de sempre!

"Elles" é que vão perdendo a "sua" tranquillidade, á medida que a massa proletaria mineira vae tendo consciencia de si propria.

Vejamos as palavras do reaccionario articulista: "Mas o que me inquietou profundamente foi o ambiente das ultimas e successivas greves em Bello Horizonte".

E que remedio alvitra esse feudal-intellectual para a "sua inquietação?

O emprego da violencia!

Lá está, textualmente: "O velho argumento de que é preciso não criar martyres, no movimento, está por terra, pois de lado a lado vae crescendo o numero de sacrificados, de modo que não ha mais lugar para o sentimentalismo unilateral".

Sentimentalismo para com o proletariado! Nunca "elles" o tiveram, nem para com os assaltos armados das policias burguezas ás sédes dos syndicatos do Rio, de Minas, de São Paulo, de todo o Brasil!

O proletariado consciente sabe que sua classe semore foi "martyr", e que seus companheiros têm tombado, fuzilados, na "democracia constituida em nome de Deus". Seu martyrio não precisa ser fantasiado: vem de longe, dia a dia, na paz e na guerra, nas officinas e nos comicios!

"Sentimentalismo": Teu nome é Hypocrisia!

As contradicções resaltam do proprio jogo sinuoso a que tem de recorrer o "leader" feudal-catholico. Constam do mesmo artigo as seguintes textuaes confissões: "O que é necessario é reconhecer a procedencia de muitas criticas marxistas ou sovieticas contra o regimen economico capitalista..."

"Pois é o espectaculo das miserias e das injustiças sociaes que alimenta o leninismo materialista". Que pena tivesse S. S. se esquecido de indicar-nos o caminho da salvação! Aponta-nos as podridões da sociedade burgueza, depois de dizer que a prophylaxia do mal reside na violencia redobrada ao proletariado marxista, cujas criticas são procedentes!!!

"Intelectualismo": teu nome é Confusionismo Aproveitador!

Afim de que a "inquietação" se ausente de Minas, "elles" resolvem as incognitas da equação dando-lhes os valores seguintes: *Reacção, Sangue* e *Prepotencia*. Mas nós sabemos que a somma desses tres valores é egual a ZERO!

A esses tres valores negativos, nós oppomos tres valores positivos, unicos que resolvem a equação social dos nossos dias: *Marx, Engels* e *Lenine!*

Esta é que será a *Posição de Minas!*

CORRESPONDENCIA OPERARIA

Recebemos a seguinte carta:

"Vassouras, 17-10-934.

Sr redactor.

Nesta florescente cidade acha-se installada á rua Dr. Calvet 11, a Cia. Industrial S. Luiz. Esta fabrica de tecidos é composta de 200 operarios explorados pelo industrial Octavio Gomes, como passamos a ver: o horario é de duas turmas, começando ás 5 da manhã e terminando ás 22, com 30 minutos para cada refeição. Mas devido os baixos salarios, os operarios pediram ao patrão que deixassem elles trabalhar ás 16 horas porque se fizessem só ás 8 de trabalho não aguentariam as despezas e as familias passariam fome. Então ficou accito e todos os operarios trabalham 16 horas, não sendo remunerado o serviço nocturno. Vejam os nossos salarios: operarios de fiação: 150 reis a hora, homens praticos e antigos: 450 reis a hora, serviço pesado, descarga de algodão, lenha e caldeira 550 a hora e assim por diante.

Imagine o sr. que o mestre geral é um fascista.

Deshumano maltrata todos os operarios. Desafia qualquer um para luta. Elle proprio diz "aqui na fabrica não tem homem para mim". Assim mesmo arranjou dois capangas H. Costa e J. Soares para ajudar a castigar os operarios. Diariamente se vê clamores: operarios maltratados e despedidos por vingança. O gerente dá ouvidos de mercador.

O machinismo é velho de 1887. Os operarios não têm refeitorio: o W. C. é immundo e feito por cima de um corrego secco, só ha limpeza nos dias de chuva.

O Octavio Gomes para não ter despezas com medico arranjou um lambe botas chamado Felix Machado que nunca foi medico na vida delle mas tem seu consultorio aberto na rua B. Vassouras para attender os operarios. Acho que nós devemos reagir pois com o nosso suor estão enriquecendo. O fascista já mandou fazer predio de cimento armado, emquanto nós ficamos famintos.

Operarios desta terra! Todos nós devemos ler o JORNAL DO POVO. Este é o nosso verdadeiro defensor da classe operaria.

Queira desculpar e corrigir os erros porque não sou homem letrado. Estarei sempre aqui como correspondente de vosso jornal e brevemente mandarei algumas noticias sobre a Prefeitura no periodo de Mauricio de Lacerda, como prefeito. — (a.) *Observador.*

N. da R. — Aguardamos a sua nova correspondencia. Queremos photographias interessantes: movimento operario, vida das fabricas e do povo. A photographia da cidade não pode interessar muito. Mande outras que muito concorrerão para melhorarmos o nosso jornal.

unesp Cedap Centro de Documentação e Apoio à Pesquisa Faculdade de Ciências e Letras de Assis

Consequencias das persiguições aos trabalhadores

UM CHEFE DE SECÇÃO DA CANTAREIRA, TRANSFORMADO EM ALGOZ DO PESSOAL, FOI BALEADO — NA MANHÃ DE HONTEM —

ESPIONADO, PERSEGUIDO. SUSPENSO, INSULTADO, UM MOTORNEIRO EMPENHA-SE EM LUTA COM O SEU CARRASCO E ACABA PRESO

JORNAL DO POVO

ANNO I — Rio, quinta-feira 17 de Outubro de 1934 — NUMERO 9

A reacção desencadeiada, ultimamente, contra os empregados e operarios da Companhia Cantareira, tem sido tão forte e tão deshumana, que o proletariado da gananciosa empreza vive num ambiente irrespiravel e de verdadeira revolta.

Para vingar-se dos operarios que explora, a companhia ingleza destacou elementos escolhidos a dedo para a funcção de verdugo.

Dia a dia a situação de arrocho peora, apezar dos compromissos assumidos, com o endôsso de representantes do Ministerio do Trabalho e do "amigo" dos trabalhadores, o interventor Ary Parreiras.

TENAZ PERSEGUIÇÃO

Entre os carrascos mantidos pela Companhia, um se vinha mostrando mais cruel contra os operarios e empregados. Era o chefe de secção Mario Motta, que jurara liquidar, dentro dos quadros do pessoal, todos os elementos syndicalizados. Os trabalhadores mais esclarecidos eram por elle visados, submettidos á mais allucinante espionagem, denunciados por tudo, ameaçados a cada momento, até que, assim tenazmente provocados, acabam postos á rua, sob qualquer pretexto.

Uma dessas victimas do chefe Mario Motta, é o conductor Francisco Bispo, brasileiro, com 23 annos, regulamento n. 79, que foi suspenso sem motivo justificado.

Hontem, ás 8 horas, como tivesse necessidade de trabalhar, Bispo procurou o perseguidor em sua residencia, á rua Benjamim Constant, 146, em Nictheroy. Quando Mario Motta sahia para o escriptorio, Bispo abordou-o. Fez-lhe sentir a situação angustiosa em que se encontrava. Mario Motta, em vez de dar ouvidos ao trabalhador, respondeu-lhe grosseiramente.

Bispo chamou-lhe a attenção, contendo os nervos:

— Olhe, sr. Mario. O sr. é o responsavel directo pela minha situação. A companhia quer nos matar de fome. O sr. é o instrumento desse crime!

Mario enfureceu-se. Insultou asperamente o empregado suspenso. Como um pocesso investigava a sua victima, em gritos que attrahiam innumeros transeuntes. Bispo approximou-se mais, pedindo-lhe que ouvisse com calma a sua razão. Repetia-lhe:

— Não posso morrer de fome, sr. Mario! Não posso morrer de fome!

O chefe retrucava-lhe uma saraivada de insultos. Sem que os presentes pudessem intervir, a discussão degenerou em pugilato. Um choque rapido, em meio ao qual foi ouvido um disparo de arma de fogo.

CAE BALEADO O CHEFE

Deixando o corpo cahiu em cheio, na via publica, o chefe de secção da Cantareira. Os populares chamaram a Assistencia, que transportou o ferido para o Prompto Soccorro, onde o assistiu o Dr. Mullulo da Veiga, que constatou ferimento no pulmão direito, produzido por bala.

A PRISÃO DO MOTORNEIRO

O motorneiro Francisco Bispo, continuou no local, meio atarantado, como se não comprehendesse o que tinha succedido. O soldado n. 89 da Força Militar do Estado do Rio, conduziu-o á 1.ª Delegacia Auxiliar da policia fluminense, onde o autuaram.

IDENTIDADE DE MARIO MOTTA

Mario Motta é chefe de Secção da Companhia Cantareira, casado, com 43 annos, brasileiro, e reside á rua Benjamim Constant, 146, em Nictheroy.

Devido ao seu estado inspirar cuidados, ficou hospitalizado no Prompto Soccorro.

DOCUMENTANDO OS ANTECEDENTES

A occorrencia verificada, hontem, em Nictheroy, está perfeitamente constatada, que é proveniente das perseguições exercidas pela victima contra os operarios e empregados da Companhia Cantareira.

Ainda, ante-hontem, recebemos da Directoria do Syndicato dos Empregados na Companhia, uma carta, que não foi publicada hontem, por falta de espaço.

Pelo seu conteudo, pode-se averiguar a actuação do sr. Mario Motta contra os operarios e o Syndicato.

A carta que nos foi dirigida é a seguinte:

"Illmo. Sr. Redactor do JORNAL DO POVO:

Raro é o dia em que a imprensa do Estado do Rio e do Districto Federal não publica um "caso" da Cantareira e seus empregados.

Diariamente temos que desmentir boatos de greve, protestos de diaristas contra mensalistas e contra o Syndicato, e outras fantazias mais, enviadas aos jornaes por individuos cuja preoccupação maxima é incompatibilizar-nos com o publico, jogar a policia contra o Syndicato, e intrigar-nos mutuamente tendo sempre o cuidado de não assignar taes noticias, escondendo-se assim covardemente nas dobras do anonymato. Agora, porém, devido a uma simples casualidade, podemos arrancar-lhes a mascara e mostrar ao proletariado e ao publico em geral, o cynico e miseravel autor de taes boatos.

Esse typo, cujo nome é Mario Motta, alto funccionario da Cantareira procurou reunir empregados subalternos afim de, com elles, tramar mais uma de suas façanhas e indecorosas manobras, contra os empregados da Empreza individualmente e principalmente contra o nosso Syndicato. Na occasião, porém, que estavam reunidos nos fundos da Padaria "Ideal", á rua Visconde do Rio Branco, n. 243, em Nictheroy, foram surprehendidos por diversos operarios e directores do syndicato, que os apanhou em flagrante, ficando em tal situação que não puderam sahir dos fundos do estabelecimento onde se achavam.

As confabulações foram, por alguns companheiros, ouvidas, que se dirigiram ao W. C. e conseguiram apanhar toda a conversação.

Uma vez, verificada esta venalidade, os operarios permaneceram no estabelecimento, onde tomaram uma das mesas, aguardando a sahida de Mario Motta e seus comparsas.

Momentos depois, retiravam-se aquelles cavalheiros com as faces rubras de tanto animismo.

Infelizmente os operarios da Cantareira estão sujeitos a todas as perversidades, não só por parte da Direcção, como da parte de Mario Motta, que tem demonstrado um odio revoltante contra os trabalhadores de todas as secções.

Ainda ha dias da semana que findou, tentaram responsabilidasar os operarios da officina de São Domingos pelo afundamento da barca "Terceira". Entretanto ficou perfeitamente esclarecido, que a barca afundou em virtude do contrafeito ter pegado na logarina da estacada.

Além de todas essas indignidades assacadas aos seus empregados para os diminuir perante a opinião publica, Mario Motta está organizando em todas as secções, um serviço de espionagem, afim de prejudicar os trabalhadores que pertencem ao Syndicato e seguem a sua orientação.

A Directoria do Syndicato, ao ter conhecimento destes factos, preveniu os associados e responsabiliza o sr. Mario Motta por qualquer acto de sabotagem que venha a verificar-se.

Sim, porque não duvidamos que nessas reuniões clandestinas, em lugares escuros, sejam tramados qualquer attentado individual, ou material, mesmo contra a Companhia, insinuados pelo proprio Mario Motta com o intuito de responsabilizar os empregados da empreza ou o seu Syndicato de classe.

Dirá a Companhia que não autorisa Mario Motta a promover taes reuniões, mas não o pune e o apoia a ponto de mandar installar um telephone na sua residencia para que possa com mais facilidade corresponder-se com a alta Administração da Empreza.

Deante dessa indignidade, que autoridade poderá a Companhia Cantareira ter perante o governo, o publico e seus empregados, mandando um dos seus prepostos organizar um assalto prévio á direcção da Caixa de Pensão e Aposentadorias, no momento em que se approxima a eleição da nova directoria e provocar a ira dos seus trabalhadores em geral?

A DIRECTORIA"

Francisco Bispo, o perseguido por Mario Motta

A gréve na industria Textil

AS FABRICAS CONTINUAM PARALYSADAS — APENAS UMA MINORIA DE OPERARIOS, EM ALGUMAS EMPREZAS, VOLTOU AO TRABALHO — OS KRUMIROS EM ACÇÃO

O movimento grevista dos textis continua mais firme do que nunca. As fabricas de tecidos estão paradas.

Na fabrica de Deodoro, é verdade, alguns krumiros procuram furar a greve; mas, a maioria dos operarios não seguiu o exemplo dos trahidores.

Nas outras fabricas em que estivemos, a greve continuava em toda a sua plenitude.

Os industriaes terão que ceder. O Moinho Inglez tem encommendas superiores a 20 mil contos. A Companhia Brasil Industrial, em Bangu', se continuar parada, não poderá satisfazer os compromissos tomados, nem pagar as letras assignadas.

A Alliança está sem stocks...

Se a greve continuar, os industriaes irão á fallencia. Assim, se os operarios textis continuarem firmes, o patronato cederá.

EM BANGU'

A fabrica inteiramente paralysada. O seu presidente, Guilherme da Silveira, recusou-se a receber os operarios. Estes, porém, deram uma altiva resposta aos industriaes: Continuaram a greve mais firmes do que nunca.

E' falsa a noticia de que tivesse voltado ao trabalho, aguardando as mo-

rosas decisões do Ministerio do Trabalho, o melhor advogado dos patrões.

— "A palavra de ordem — affirmou-nos um operario da Bangu' — é uma só: Firmes na greve até que o patronato ceda".

MAVILIS — MOINHO INGLEZ

Como em quasi todas as emprezas, nem um operario siquer, nestas duas fabricas. Em compensação, policia a valer... A embaixada ingleza, segundo fomos informados, exigiu um reforço especial para as fabricas inglezas. E assim, o governo mandou uma enorme tropa para o Moinho Inglez...

UM REI MYSTERIOSO

Como sabem que é elle?

BELGRADO, 17 (U. P.) — Chegou a esta cidade, incognito, o rei Boris, da Bulgaria

NOTICIAS FINANCEIRAS

O casamento do representante de Rotschild no Brasil

MONTEVIDE'O, 17 (U. P.) — Realizou-se o consorcio da senhorita Isabel Bueno Bittencourt, filha do representante diplomatico do Brasil, com o sr. Edward J. Lynch, comparecendo á cathedral o corpo diplomatico e as familias de maior destaque social. Officiou monsenhor Aragene, arcebispo desta capital. Seguiu-se recepção na embaixada do Brasil.

A POPULAÇÃO LABORIOSA DO DISTRICTO FEDERAL DEVE, COMO DEMONSTRAÇÃO DO SEU REPUDIO AO FASCISMO, QUE QUER SE IMPLANTAR NO BRASIL APOIAR A CONFERENCIA NACIONAL ESTUDANTIL DE LUTA CONTRA A GUERRA, A REACÇÃO E O FASCISMO, A REALIZAR-SE NO DIA 23 DO CORRENTE

unesp Cedap Centro de Documentação e Apoio à Pesquisa Faculdade de Ciências e Letras de Assis